

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Departamento de População e Indicadores Sociais

Estudos e Pesquisas
Informação Demográfica e Socioeconômica
número 6

Tendências Demográficas

Uma análise dos resultados da Sinopse
Preliminar do Censo Demográfico 2000

Rio de Janeiro
2001

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1516-3296 Série Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. Divulga tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, acompanhadas ou não de análises de resultados e estudos descritivos, de autoria institucional. A série Estudos e Pesquisas está subdividida em: Informação Geográfica; Informação Demográfica e Socioeconômica; Informação Econômica; e Documentação e Disseminação de Informação.

ISBN 85-240-0854-7

© IBGE. 2001

Capa

Gerência de Criação/Centro de
Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI

Renato J. Aguiar

Tendências demográficas : uma análise dos resultados da sinopse preliminar do censo demográfico 2000 / IBGE, Departamento de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro : IBGE, 2001. 63 p. - (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296 ; n. 6)

ISBN 85-240-0854-7

1. Brasil – População – Estatística. 2. Brasil – Censo demográfico, 2000. 3. Brasil – Condições sociais – Estatística. 4. Brasil – Condições econômicas – Estatística. I. IBGE. Departamento de População e Indicadores Sociais. II. Título: Sinopse preliminar do censo demográfico 2000 : uma análise dos resultados.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais
RJ/2001-08

CDU 312(81)
DEM

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Sumário

Apresentação	5
Evolução da população brasileira	
População total do País	7
Situação no <i>ranking</i> mundial	8
Grandes Regiões	
As regiões mais populosas	10
O crescimento das Grandes Regiões	10
Participação da população das Grandes Regiões no total do País	12
Crescimento das áreas urbanas e rurais	13
Urbanização	15
População estadual	
Os estados mais populosos	17
Crescimento dos estados	18
Participação da população estadual no total do País	18
Regiões Metropolitanas	18
População municipal	
Municípios das capitais	20
Número de municípios	22

Municípios mais populosos	23
Municípios com as maiores taxas de crescimento	28
Uma medida da concentração da população municipal	35

Razão de sexos

<i>Da população total</i>	37
<i>Por situação do domicílio</i>	38

Domicílios

<i>Domicílios particulares por condição de ocupação</i>	45
<i>Média de moradores por domicílio</i>	46

Anexo

Tabelas

1 - População residente por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação - 1980/2000	51
2 - Taxa média geométrica de crescimento anual da população residente, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação - 1980/2000	53
3 - Crescimento absoluto da população residente, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação - 1980/2000	54
4 - Grau de urbanização, segundo as Unidades da Federação - 1980/2000	55
5 - Razão de sexo, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação 1980/2000	56
6 - Proporção de domicílios particulares, por condição de ocupação, segundo as Unidades da Federação - 1980/2000	58
7 - Média de moradores em domicílios particulares ocupados, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação - 1980/2000	60

Convenções

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
- .. Não se aplica dado numérico;
- ... Dado numérico não disponível;
- x Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;

0; 0,0; 0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

A Diretoria de Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com a presente publicação, coloca ao alcance dos usuários uma síntese de indicadores básicos demográficos da população e dos domicílios do Brasil, obtidos através dos dados da Sinopse Preliminar do Censo Demográfico 2000.

As informações apresentadas, sob a forma de tabelas, gráficos e mapas georreferenciados, fornecem elementos que permitem conhecer a evolução da população brasileira, a razão de sexos e algumas características dos domicílios para as Grandes Regiões, as Unidades da Federação, as Regiões Metropolitanas e os Municípios.

Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Pesquisas

Evolução da população brasileira

População total do País

A população brasileira, segundo os resultados da Sinopse Preliminar do Censo Demográfico 2000, atingiu em 1º de agosto um total de 169 590 693 habitantes. A série de censos brasileiros mostrou que a população vem experimentando sucessivos aumentos em seu contingente, tendo crescido quase dez vezes, ao longo do Século XX.

**Tabela 1 - População e taxa média geométrica de crescimento anual
Brasil - 1872/2000**

Datas	População residente	Taxa média geométrica de crescimento anual (%)
01.08.1872	(1) 9 930 478	
31.12.1890	(1) 14 333 915	> 2,01
31.12.1900	(1) 17 438 434	> 1,98
01.09.1920	(1) 30 635 605	> 2,91
01.09.1940	41 165 289	> 1,49
01.07.1950	51 941 767	> 2,39
01.09.1960	70 070 457	> 2,99
01.09.1970	93 139 037	> 2,89
01.09.1980	119 002 706	> 2,48
01.09.1991	146 825 475	> 1,93
01.08.2000	169 590 693	> 1,63

Fonte : IBGE, Censo Demográfico 1872-2000.

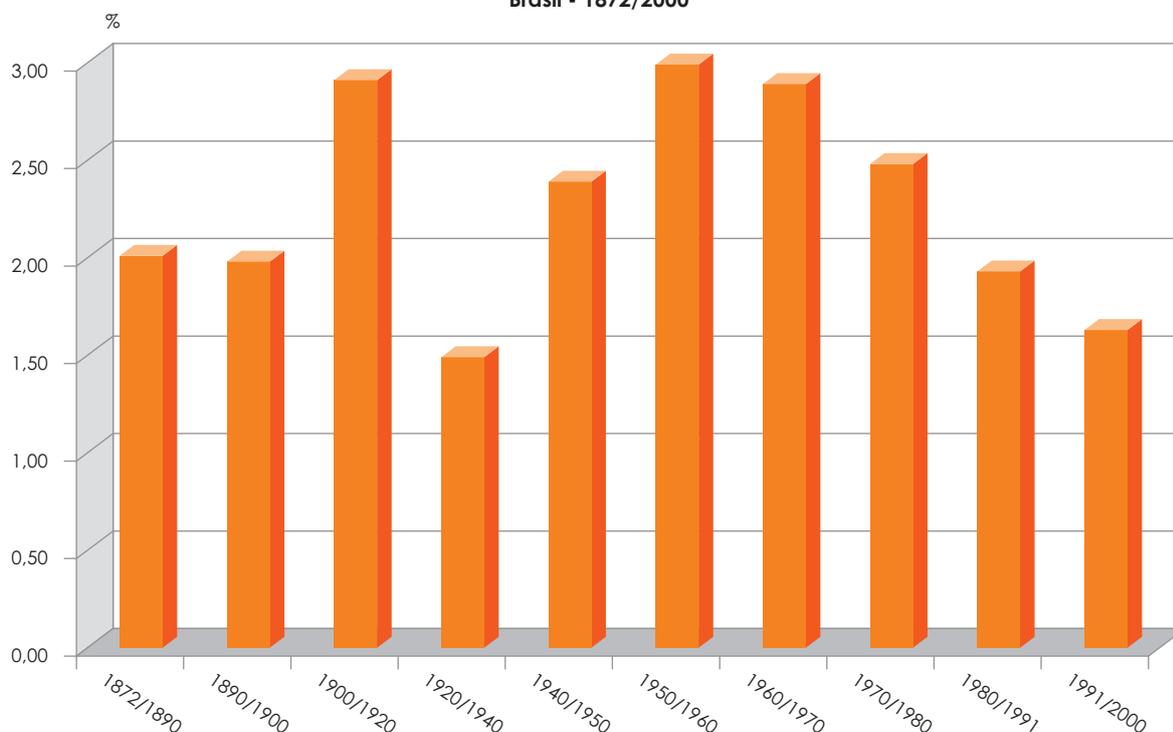
Nota: Os dados comparativos referem-se aos resultados definitivos dos respectivos censos até 1991.

(1) População presente.

A taxa média geométrica de crescimento anual no período de 1991-2000, de 1,63%, foi uma das mais baixas já observadas, refletindo a continuidade do declínio da fecundidade durante os anos 90. Nesse período, a queda na taxa de crescimento atingiu -15,54%, permanecendo a tendência de redução observada nos censos anteriores.

A maior aceleração de aumento da população do Brasil ocorreu durante a década de 50. Observou-se, naquele período, um acréscimo de 34,90% na população, correspondendo, em valores absolutos, a 18 milhões de habitantes. O período seguinte ainda apresentou um elevado padrão de crescimento, com um aumento de 32,92%, ou seja, 23 milhões de habitantes. Posteriormente, teve início um processo de desaceleração do crescimento, sendo o aumento absoluto da ordem de 26 milhões de habitantes (27,77%), entre 1980-1991, 28 milhões de pessoas (23,38%) e, no período de 1991-2000, de 23 milhões de pessoas (15,50%).

**Gráfico 1 - Taxa média geométrica de crescimento anual
Brasil - 1872/2000**



Fontes: Recenseamento do Brasil 1872-1920. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, [187?]-1930; Censo demográfico 1940-1970. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1973; IBGE, Censo demográfico 1980-2000.

Situação no ranking mundial

Em 2000, a população mundial atingia a 6,1 bilhões de habitantes. Na metade do Século XX, nos anos 50, o Brasil situava-se em oitavo lugar no ranking mundial. Com os resultados levantados pelo Censo Demográfico 2000, o Brasil subiu três posições, passando a ocupar o quinto lugar, com uma participação na população mundial de 2,8%. A taxa de crescimento da população mundial, no início dos anos 70, atingia 2,01%, na década seguinte 1,75%, e hoje desceu para 1,35% ao ano. Alguns países atingiram a fase de estabilização, com a diminuição progressiva do ritmo de

crescimento, já o Brasil está se aproximando também dessa estabilização. A taxa de crescimento do Brasil, dentro do grupo dos nove países mais populosos, somente é superada pelas taxas referentes à Índia, Indonésia, Paquistão e Bangladesh.

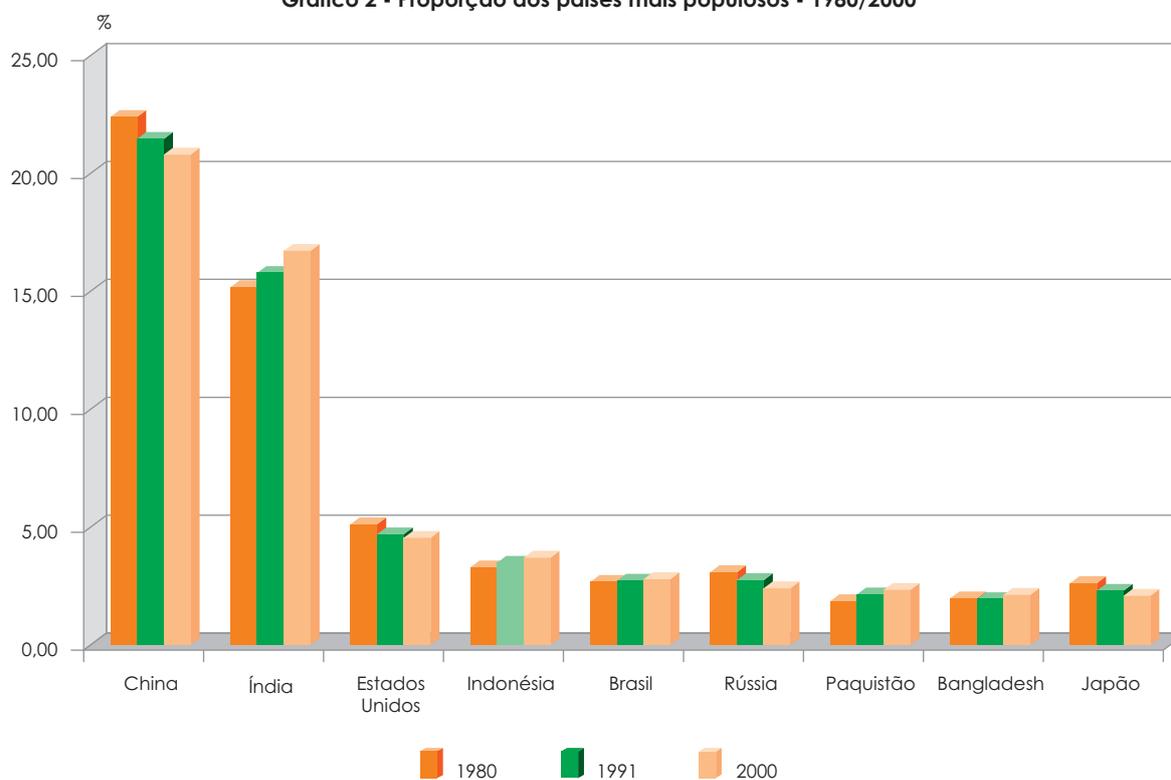
Tabela 2 - População e taxa média geométrica de crescimento anual, para os países mais populosos - 1980/2000

Países	População (em milhões)			Taxa média geométrica de crescimento anual (%)	
	1980	1991	2000	1980/1991	1991/2000
Total mundial	4 448 000	5 385 000	6 067 000	1,75	1,35
China	996 135	1 155 790	1 261 832	1,36	0,99
Índia	675 000	849 638	1 014 004	2,11	2,00
Estados Unidos	227 757	252 688	275 563	0,95	0,98
Indonésia	146 362	187 765	224 784	2,29	2,04
Brasil	119 003	146 825	169 591	1,93	1,63
Rússia (1)	137 410	148 263	146 001	0,69	(-) 0,17
Paquistão	82 581	115 524	141 554	3,10	2,31
Bangladesh	88 077	104 766	129 194	1,59	2,38
Japão	116 807	123 921	126 550	0,54	0,24

Fonte: Demographic Yearbook de 1987/1991; U.S. Census Bureau, International Data Base e Censo Demográfico 1980-2000.

(1) Informação relativa ao ano de 1990.

Gráfico 2 - Proporção dos países mais populosos - 1980/2000



Fontes: IBGE, Censo demográfico 1980-2000; Demographic yearbook 1991. New York: United Nations, 1993; U.S. Census Bureau, International Data Base. Disponível em: <<http://www.census.gov/ipc/www/idbnew.html>>. Acesso em: fev. 2001.

Grandes Regiões

As regiões mais populosas

As informações provenientes do Censo Demográfico 2000 mostraram que as três regiões mais populosas continuam sendo as Regiões Sudeste, Nordeste e Sul. Entre as duas menos populosas, Norte e Centro-Oeste, manteve-se a mudança de posição observada em 1991. A Região Centro-Oeste, que desde meados do Século XX apresentava o menor volume populacional, a partir de 1960, passou a ocupar a penúltima posição, mantendo-se nela até 1980. Como consequência das alterações político-administrativas¹ ocorridas no período de 1980-1991, em que voltou a ocupar a última posição, nela permaneceu no último período (1991-2000).

A população total do País vem experimentando sucessivos aumentos, segundo o Censo Demográfico 2000; o volume populacional é 3,2 vezes maior do que o enumerado, em 1950. Nas regiões menos populosas, como a Norte e Centro-Oeste, o contingente populacional existente, em 2000, corresponde, respectivamente, a 7,0 e a 6,7 vezes o montante de 1950. Já nas demais regiões, esses valores oscilam entre 2,5 e 3,5 vezes o contingente populacional do início da década de 50.

O crescimento das Grandes Regiões

No último período intercensitário, 1991-2000, as maiores taxas de crescimento ocorreram nas Regiões Norte e Centro-Oeste, onde em algumas subáreas observou-se a presença de contingentes migratórios, atraídos não só por uma expansão retardatária da fronteira, como também pelo poder de atração do entorno de Brasília e Goiânia. As demais regiões apresentaram valores inferiores a 2,0%, sendo observado na Região Nordeste o menor valor, 1,30%.

Tabela 3 - Taxa média geométrica de crescimento anual, segundo as Grandes Regiões Brasil - 1950/2000

Grandes Regiões	Taxa média geométrica de crescimento anual (%)				
	1950/1960	1960/1970	1970/1980	1980/1991	1991/2000
Brasil	2,99	2,89	2,48	1,93	1,63
Norte	3,34	3,47	5,02	3,85	2,86
Nordeste	2,08	2,40	2,16	1,83	1,30
Sudeste	3,06	2,67	2,64	1,77	1,60
Sul	4,07	3,45	1,44	1,38	1,42
Centro-Oeste	5,36	5,60	4,05	3,01	2,37

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950-2000.

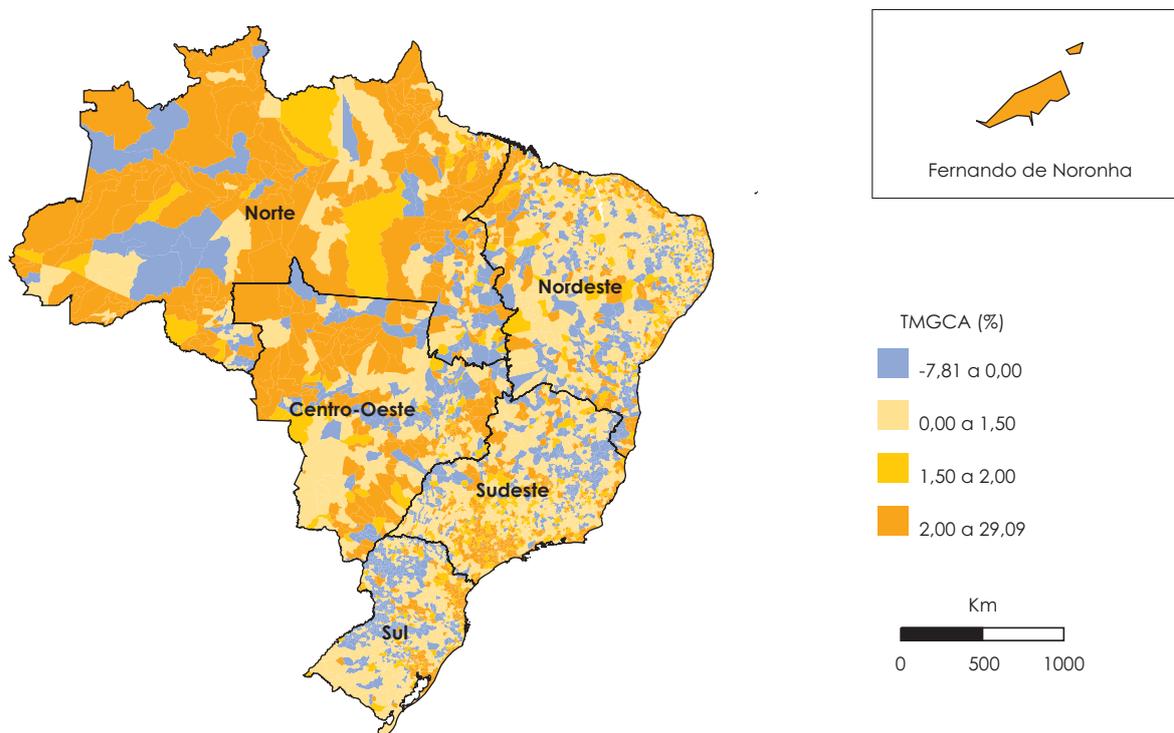
Notas: 1. Até o período 1970-1980 os indicadores referem-se à divisão político-administrativa vigente no País na época do Censo de 1980.

2. Os dados comparativos referem-se aos resultados definitivos dos respectivos censos até 1991.

¹Perda de parte da área do Estado de Goiás para constituir o Estado do Tocantins, criado em 1988, que passou a integrar a Região Norte. As informações foram reconstituídas para 1980, segundo a situação vigente em 1991.

O mais significativo declínio da taxa de crescimento no período anterior (1991-2000) foi registrado na Região Nordeste, -28,96%. Em seguida, vêm as Regiões Norte e Centro-Oeste, com declínio de -25,71% e -21,26%, respectivamente, mantendo um processo de desaceleração que teve início no último período intercensitário. A Região Sudeste apresentou uma redução de -9,60% no ritmo de crescimento e, em comportamento inverso às demais regiões, a Região Sul revelou um ganho de 2,90% no seu ritmo de crescimento populacional.

Mapa 1 - Taxa média geométrica de crescimento anual - TMGCA
Brasil - 1991/2000



Fontes: IBGE, Censo demográfico 1991-2000; Malha municipal digital do Brasil: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 1 CD-ROM.

A maior parcela do incremento populacional, em termos absolutos, correspondeu sistematicamente, em todos os recenseamentos, à Região Sudeste, que detém o maior contingente populacional, e que, entre 1991 e 2000, absorveu 41,98% do crescimento total do País. Essa participação foi um pouco maior que a da década anterior, 39,56%. O segundo lugar em importância correspondeu à Região Nordeste, cujo peso no incremento populacional entre 1991 e 2000 alcançou o valor de 22,82%. Essas duas regiões detiveram 64,80% (14,7 milhões de pessoas) do total do incremento da população entre 1991 e 2000, contra quase 67,2% (18,7 milhões de pessoas) da década de 80. O significativo declínio do crescimento demográfico da Região Nordeste, fruto da intensificação da redução da fecundidade e das perdas migratórias, explica a menor absorção do incremento recente.

Tabela 4 - Crescimento da população residente, absoluto e relativo, segundo as Grandes Regiões Brasil - 1950/2000

Grandes Regiões	Crescimento da população residente				
	1950/1960	1960/1970	1970/1980	1980/1991	1991/2000
Absoluto					
Brasil	18 128 690	23 068 580	25 863 669	27 822 769	22 765 218
Norte	727 597	1 042 078	2 276 408	3 411 404	2 863 005
Nordeste	4 189 786	5 930 047	6 700 429	7 685 184	5 195 713
Sudeste	8 081 342	9 222 770	11 880 627	11 006 276	9 556 950
Sul	3 917 657	4 743 418	2 534 669	3 098 215	2 960 406
Centro-Oeste	1 212 308	2 130 267	2 471 536	2 621 690	2 189 144
Relativo (%)					
Brasil	34,90	32,90	27,80	23,40	15,50
Norte	39,70	40,70	63,20	51,50	28,54
Nordeste	23,30	26,70	23,80	22,10	12,23
Sudeste	35,80	30,10	29,80	21,30	15,23
Sul	50,00	40,40	15,40	16,30	13,38
Centro-Oeste	70,00	72,40	48,70	38,50	23,22

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950-2000.

Notas: 1. Até o período 1970-1980 os indicadores referem-se à divisão político-administrativa vigente no País na época do Censo de 1980.

2. Os dados comparativos referem-se aos resultados definitivos dos respectivos censos até 1991.

Participação da população das Grandes Regiões no total do País

A participação relativa da população das Grandes Regiões no total do País revela, de outra forma, as constatações anteriores, devendo-se destacar que as Regiões Sudeste e Nordeste sempre apresentaram as maiores proporções de população. Entretanto, os percentuais observados em 2000 são os mais baixos registrados em todo o período de estudo.

Tabela 5 - Participação relativa da população residente das Grandes Regiões no total do país Brasil - 1950-2000

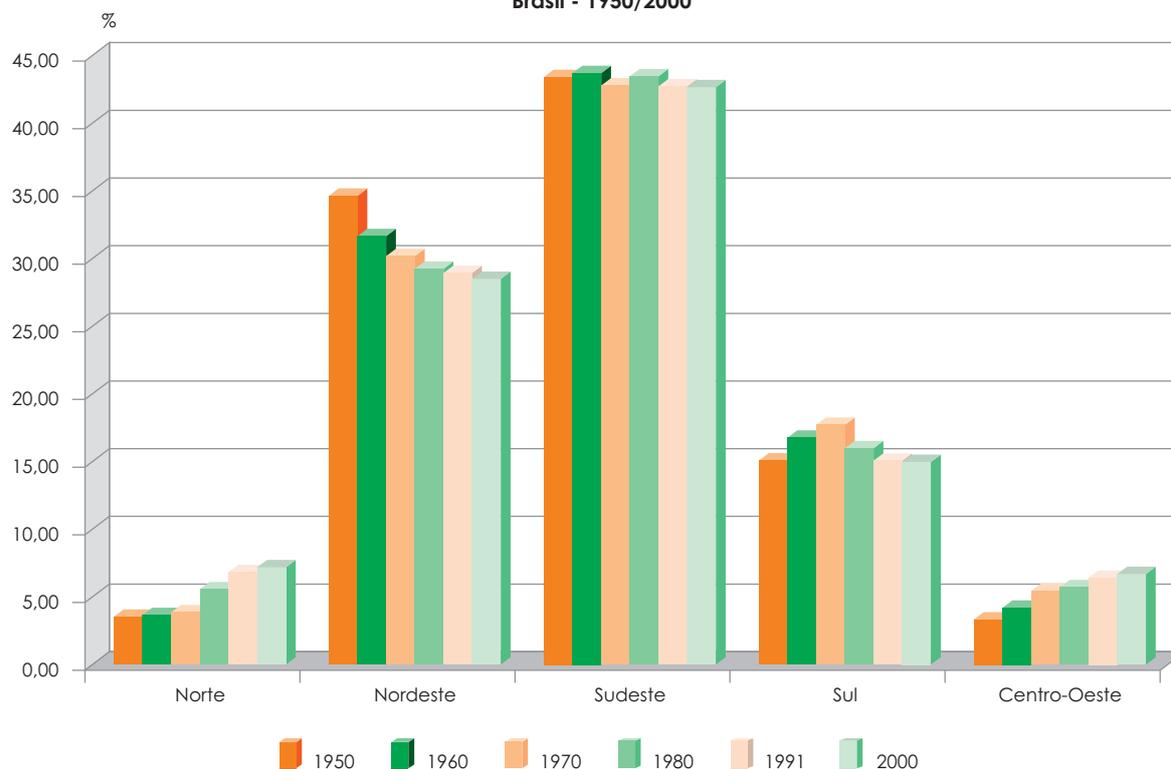
Grandes Regiões	Participação relativa da população residente (%)					
	1950	1960	1970	1980	1991	2000
Brasil	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Norte	3,53	3,66	3,87	5,56	6,83	7,60
Nordeste	34,64	31,66	30,18	29,25	28,94	28,12
Sudeste	43,41	43,71	42,79	43,47	42,73	42,63
Sul	15,09	16,77	17,71	15,99	15,07	14,79
Centro-Oeste	3,33	4,20	5,45	5,72	6,42	6,85

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950-2000.

Notas: 1. Até o ano de 1980 as informações referem-se à divisão político-administrativa vigente no País na época do Censo Demográfico de 1980.

2. Os dados comparativos referem-se aos resultados definitivos dos respectivos censos até 1991.

Gráfico 3 - Participação relativa da população residente das Grandes Regiões no total do País Brasil - 1950/2000



Fontes: Censo demográfico 1950-1970. Rio de Janeiro: IBGE, 1957-1973; IBGE, Censo demográfico 1980-2000.

As Regiões Norte e Centro-Oeste continuaram aumentando a representatividade no crescimento populacional, cabendo destacar a ininterrupta tendência de incremento das suas participações relativas no total do País, desde a década de 50. Enquanto isso, as Regiões Sudeste e Sul praticamente mantêm a mesma participação em meio século. A Região Nordeste, que possui o segundo maior contingente populacional do País, mantém a tendência de declínio em sua participação nacional.

Crescimento das áreas urbanas e rurais

De acordo com os resultados do Censo Demográfico 2000, a população urbana é 4,3 vezes maior que a população rural, confirmando, para o total do País, uma tendência iniciada na década de 60, quando o efetivo urbano ultrapassou o rural. Esse fato refletiu, basicamente, o fenômeno que teve início na Região Sudeste na década de 50 e que somente atingiu as demais regiões na década de 70, quando a população urbana na Região Sudeste já era 2,7 vezes maior que a população rural.

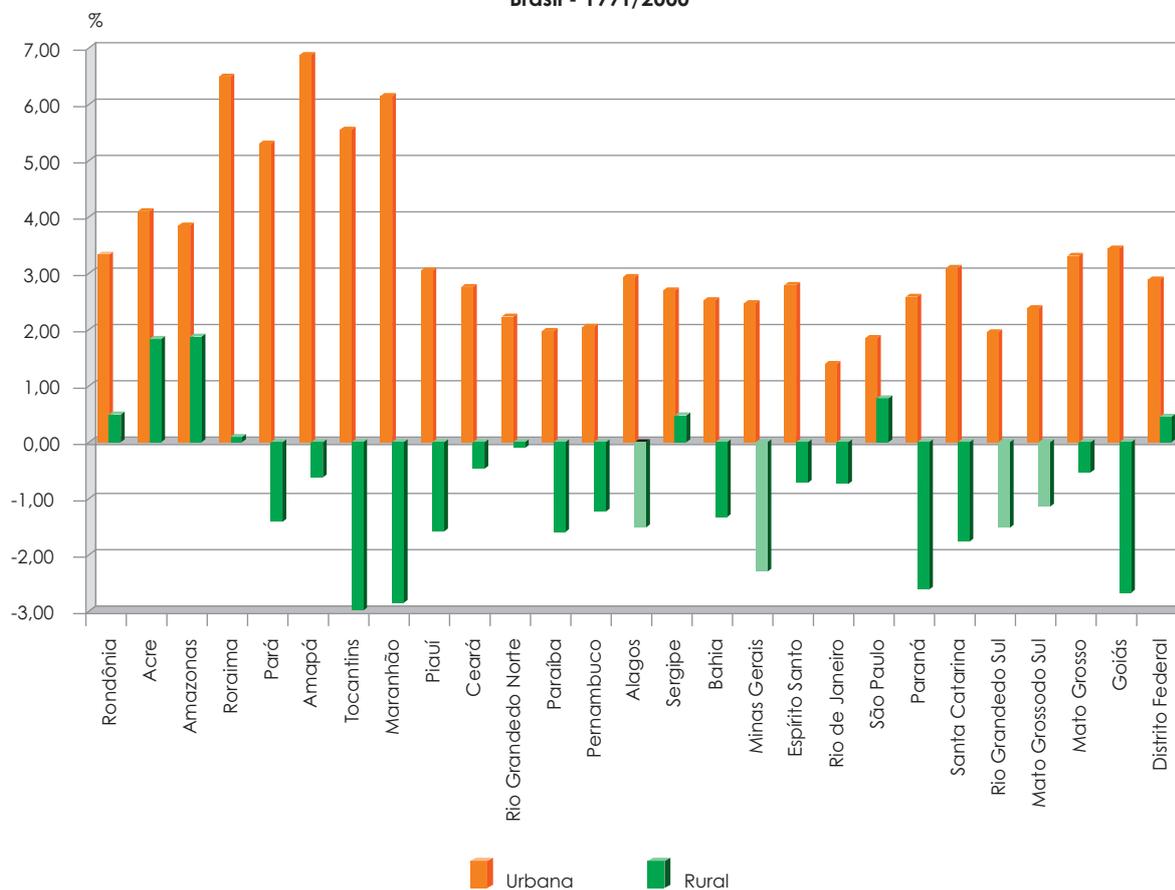
Na década de 80 acentuaram-se ainda mais os diferenciais nos quadros urbano e rural. A população urbana da Região Sudeste, que no início da década de 80 era 4,8 vezes maior que a rural, em 1991, passou a 7,3 vezes, e em 2000 atingiu 9,5 vezes. As populações urbanas das Regiões Sul e Centro-Oeste que, em 1991, eram, respectivamente, 2,9 e 4,3 vezes maiores do que as rurais, segundo as informações do Censo Demográfico 2000, passaram para 4,2 e 6,5 vezes. Já nas

Regiões Norte e Nordeste, onde a população urbana, em 1991, tornou-se 1,5 vezes maior, em 2000, passou a ser 2,3 vezes maior.

No período de 1991-2000, o crescimento das áreas urbanas variou de 12,23% na Região Nordeste a 28,54% na Região Norte. Os incrementos relativos mais importantes ocorreram nas Regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste, sendo que o maior crescimento relativo da população urbana nos últimos nove anos ocorreu na Região Norte, seguida da Região Centro-Oeste.

O Censo Demográfico 2000 mostrou, no País, a continuidade do processo de diminuição do volume da população rural ocorrida entre 1991 e 2000, na ordem de 4,0 milhões de pessoas. Essa redução deveu-se às perdas populacionais rurais para áreas urbanas ocorridas em todas as Grandes Regiões.

Gráfico 4 - Taxa média geométrica de crescimento anual das Unidades da Federação, por situação do domicílio Brasil - 1991/2000



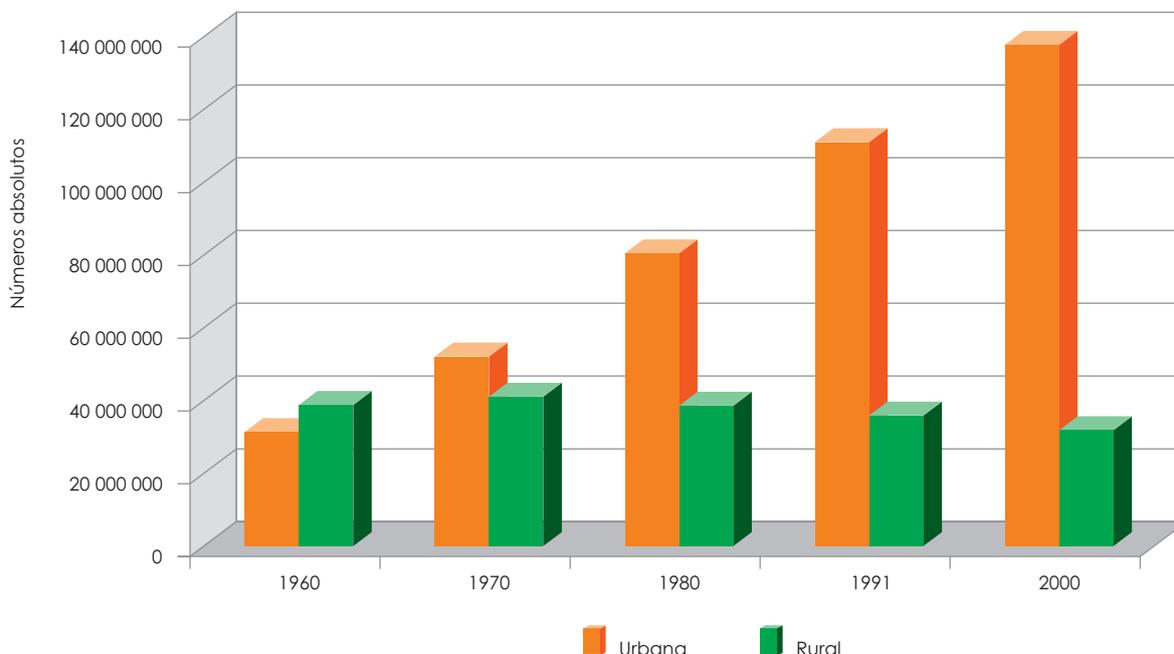
Fonte: IBGE, Censo demográfico 1991-2000.

A maior perda populacional rural ocorrida no período de 1991-2000, em termos absolutos, foi observada na Região Nordeste, que experimentou um decréscimo de 1,9 milhão de habitantes, correspondendo a -11,71%. Entretanto, a maior perda relativa coube à Região Sul, -16,47, que em décadas passadas foi uma área de atração populacional.

A primeira taxa de crescimento negativa da população rural brasileira foi observada no período de 1970-1980 e refletiu uma característica das Regiões

Sudeste, Sul e Centro-Oeste na década de 70. Na Região Sudeste esse fato já vinha ocorrendo desde a década de 60.

**Gráfico 5 - População residente, por situação do domicílio
Brasil - 1960/2000**



Fontes: Censo demográfico 1960-1970. Rio de Janeiro: IBGE, 1968-1973; IBGE, Censo demográfico 1980-2000.

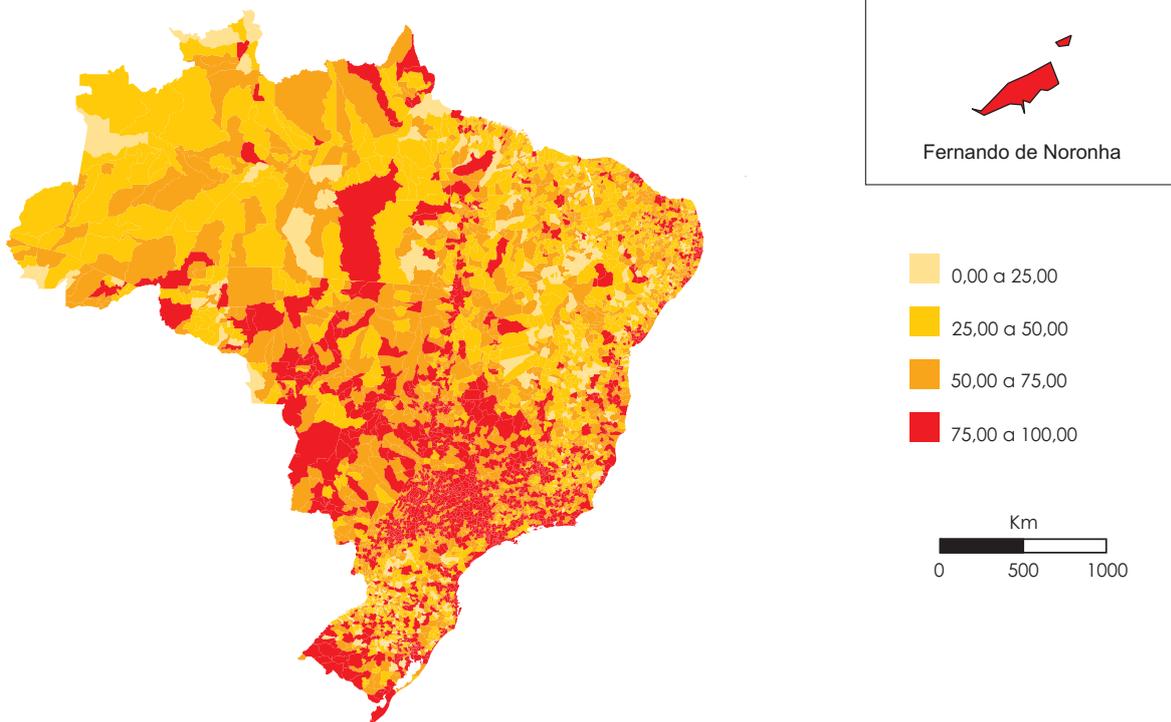
A Região Norte, que experimentou ganhos populacionais na área rural até a década passada, acompanha o comportamento das demais regiões brasileiras com perdas populacionais.

Urbanização

Os números do Censo Demográfico 2000 confirmaram a tendência crescente de aumento da urbanização no Brasil. A partir de 1950, o Brasil deixa de ser um país de características rurais para caminhar no sentido de um país mais urbanizado, quando a expansão do parque industrial do Sudeste, particularmente do Estado de São Paulo, passa a atrair uma grande massa de população migrante originária de áreas de estagnação econômica do Nordeste.

No contexto mundial, o Brasil apresenta um grau de urbanização nos padrões dos países europeus, da América do Norte e Japão, superior a 75,00%. Regiões como a Ásia e África continuam sendo as menos urbanizadas (grau inferior a 40,00%).

O acréscimo de 26,8 milhões de habitantes urbanos resultou no aumento do grau de urbanização, que passou de 75,59% em 1991, para 81,23% em 2000. Esse incremento foi basicamente em consequência de três fatores: do próprio crescimento vegetativo nas áreas urbanas, da migração com destino urbano e da incorporação de áreas que em censos anteriores eram classificadas como rurais.

**Mapa 2 - Grau de Urbanização
Brasil - 2000**

Fontes: IBGE, Censo demográfico 2000; Malha municipal digital do Brasil: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 1 CD-ROM.

**Tabela 6 - Grau de urbanização, segundo as Grandes Regiões
Brasil - 1980/2000**

Grandes Regiões	Grau de urbanização (%)		
	1980	1991	2000
Brasil	67,59	75,59	81,23
Norte	50,32	59,05	69,83
Nordeste	50,46	60,65	69,04
Sudeste	82,81	88,02	90,52
Sul	62,41	74,12	80,94
Centro-oeste	70,84	81,28	86,73

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

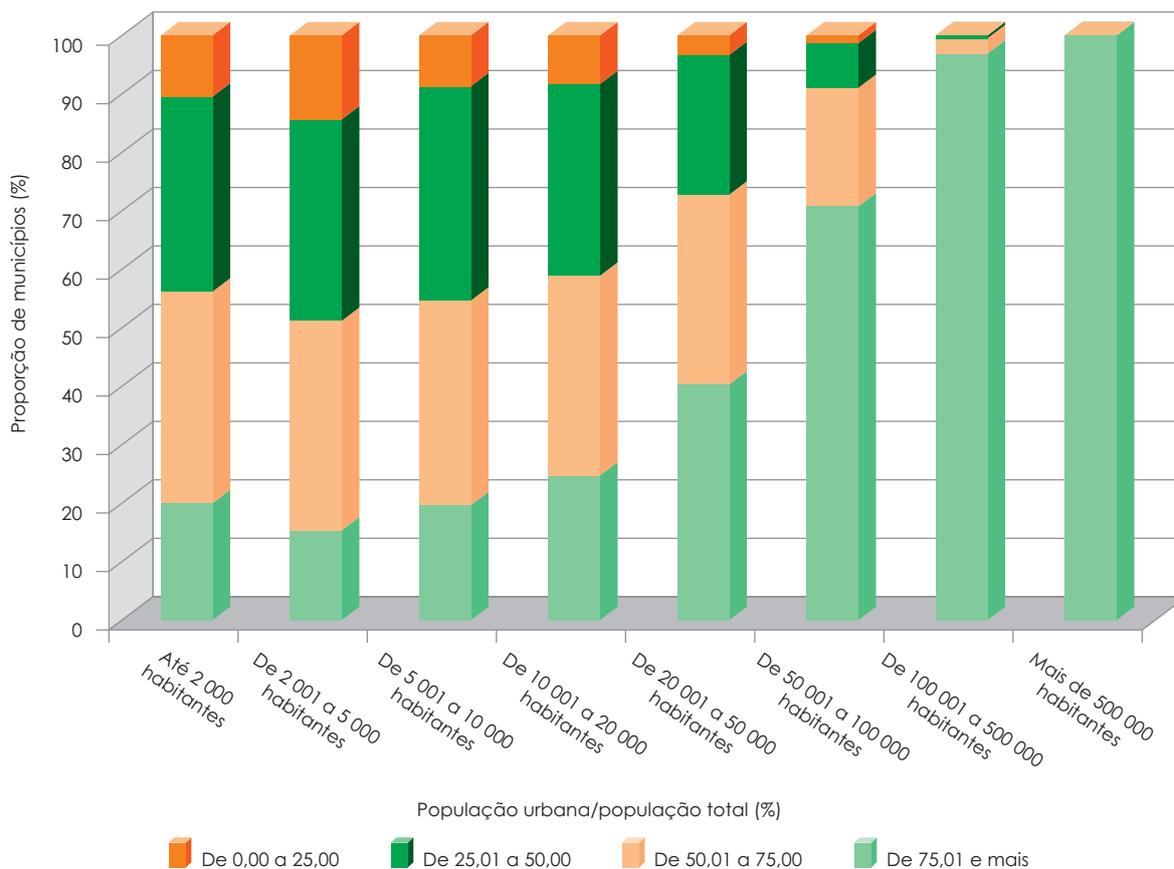
Nota: Os dados comparativos referem-se aos resultados definitivos dos respectivos censos até 1991.

A maior parcela de incremento populacional urbano correspondeu, sistematicamente, ao longo dos últimos anos, à Região Sudeste, que, entre 1991 e 2000, absorveu 38,17% desse incremento.

É importante destacar que o nível de urbanização nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul atingiu patamares bastante elevados, enquanto nas Regiões Norte e Nordeste, cujos níveis ainda estão um pouco abaixo de 70,00%, o incremento vem se dando gradualmente.

Vale a pena observar que, embora possua o segundo mais baixo nível de urbanização do País, a Região Norte deteve o maior aumento relativo da taxa de urbanização, 18,26%. No Censo Demográfico 1991, essa região era a menos urbanizada do País.

**Gráfico 6 - Proporção de municípios, segundo as classes de tamanho da população e grau de urbanização
Brasil - 2000**



Fonte: IBGE, Censo demográfico 2000.

População estadual

Os estados mais populosos

A análise dos dados censitários de 2000 permite verificar que os estados mais populosos do Brasil são, por ordem, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul e Paraná, concentrando, em conjunto, 60,14% da população total do País. Os cinco primeiros mantêm essa posição desde 1940, à exceção do Paraná, que a partir de 1950 ocupa a posição que anteriormente pertencia ao Estado de Pernambuco.

Crescimento dos estados

No período de 1991-2000, o estado de maior crescimento populacional, em termos absolutos, foi São Paulo (5 380 551 habitantes) seguido de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pará, Bahia, Paraná, Ceará e Rio Grande do Sul, que, conjuntamente, responderam por 64,60% do aumento total. Dentre os que tiveram maior crescimento populacional nesse último período, a maioria apresentou incremento populacional inferior ao observado no período de 1980-1991, exceto Rio de Janeiro e Paraná.

De um modo geral as taxas de crescimento diminuíram na grande maioria dos estados brasileiros entre 1991 e 2000, em relação ao período de 1980-1991, à exceção dos Estados do Acre, Amapá, Tocantins, Ceará, Rio de Janeiro, Paraná e Goiás, que experimentaram aumento em seu ritmo de crescimento.

As menores taxas de crescimento do período de 1991-2000 foram observadas nos Estados da Paraíba (0,81%) e Piauí (1,08%). Tanto para o Estado da Paraíba quanto para o Piauí, suas taxas de crescimento vêm declinando desde a década de 70.

As maiores taxas de crescimento no último período intercensitário (1991-2000), por sua vez, corresponderam a dois estados da Região Norte: Amapá (5,74%) e Roraima (4,57%).

Participação da população estadual no total do País

No período de 1991-2000 todas as Unidades da Federação das Regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram aumento na participação relativa de suas populações no total do País. Na Região Sudeste tiveram aumento os Estados do Espírito Santo e São Paulo; na Região Nordeste, Ceará e Sergipe; e na Região Sul, Santa Catarina.

Regiões Metropolitanas

As regiões metropolitanas brasileiras reuniam, em 2000, um conjunto de 67 896 496 habitantes, que correspondiam a 40,04% da população total do País. De acordo com a malha territorial vigente à época do Censo Demográfico 2000, em 1991 essa participação seria da ordem de 38,72%. Houve, nesses aglomerados metropolitanos, um acréscimo de 11,0 milhões de habitantes no último período intercensitário. O ritmo de crescimento populacional no período de 1991-2000 foi de 2,01% ao ano, superior ao não-metropolitano, que foi da ordem de 1,38% ao ano.

As Regiões Metropolitanas de São Paulo (17,8 milhões de habitantes) e do Rio de Janeiro (10,8 milhões) concentraram a maior parcela da população, seguidas de Belo Horizonte (4,3 milhões de habitantes), as quais representam praticamente 20,00% da população total do País.

No período de 1991-2000, as Regiões Metropolitanas de Recife; Vale do Aço e seu Colar Metropolitano; Rio de Janeiro; São Paulo e Londrina revelaram uma tendência de crescimento menos acelerado (taxas de crescimento entre 1,5% a 2,0%), e, embora a Região Metropolitana de Florianópolis tenha apresentado crescimento quase duas vezes maior que o nacional, sua área de expansão também apresentou baixo crescimento.

Quanto às regiões metropolitanas que apresentaram incremento superior a 3,0% ao ano, significando um considerado crescimento acima dos padrões experimentados pelo País como um todo, podem-se destacar: as Regiões Metropolitanas de São Luís, Curitiba, Núcleo Metropolitano da Região Metropolitana de Florianópolis, Goiânia e a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno.

**Tabela 7 - População residente, crescimento absoluto, participação relativa e taxa média geométrica de crescimento anual nas Regiões metropolitanas
Brasil - 1991/2000**

Regiões metropolitanas	População residente		Crescimento absoluto 1991/2000	Participação relativa em relação (%)				Taxa média geométrica de crescimento anual (%) 1991/2000
	1991	2000		Ao total do País (%)		Ao total do estado (%)		
				1991	2000	1991	2000	
Brasil	146 825 475	169 590 693	22 765 218	100,00	100,00	-	-	1,63
Total								
Regiões metropolitanas	56 850 892	67 898 496	11 047 604	38,72	40,04	-	-	2,01
Não-metropolitanas	89 974 583	101 692 197	11 717 614	61,28	59,96	-	-	1,38
Belém	1 401 305	1 794 981	393 676	0,95	1,06	28,31	29,00	2,82
São Luís	820 137	1 068 436	248 299	0,56	0,63	16,63	18,93	3,01
Fortaleza	2 401 878	2 975 703	573 825	1,64	1,75	37,73	40,11	2,43
Natal	826 208	1 040 169	213 961	0,56	0,61	34,20	37,53	2,62
Recife	2 919 979	3 335 704	415 725	1,99	1,97	40,97	42,16	1,50
Maceió	786 643	987 973	201 330	0,54	0,58	31,29	35,04	2,59
Salvador	2 496 521	3 018 285	521 764	1,70	1,78	21,04	23,10	2,15
Belo Horizonte	3 515 542	4 342 367	826 825	2,39	2,56	22,33	24,30	2,40
Colar Metropolitano da Região Metropolitana de Belo Horizonte	390 749	469 393	78 644	0,27	0,28	2,48	2,63	2,08
Vale do Aço	338 884	399 442	60 558	0,23	0,24	2,15	2,24	1,86
Colar Metropolitano da Região Metropolitana Vale do Aço	159 672	163 113	3 441	0,11	0,10	1,01	0,91	0,24
Grande Vitória	1 126 638	1 425 788	299 150	0,77	0,84	43,32	46,08	2,68
Rio de Janeiro	9 814 574	10 872 768	1 058 194	6,68	6,41	76,63	75,68	1,15
São Paulo	15 444 941	17 834 664	2 389 723	10,52	10,52	48,89	48,24	1,63
Baixada Santista	1 220 249	1 474 665	254 416	0,83	0,87	3,86	3,99	2,15
Campinas	1 866 025	2 333 230	467 205	1,27	1,38	5,91	6,31	2,54
Curitiba	2 063 654	2 725 629	661 975	1,41	1,61	24,43	28,52	3,17
Londrina	551 018	647 760	96 742	0,38	0,38	6,52	6,78	1,83
Maringá	381 569	473 898	92 329	0,26	0,28	4,52	4,96	2,46
Florianópolis Núcleo Metropolitano	530 621	708 391	177 770	0,36	0,42	11,68	13,24	3,29
Área de Expansão Metropolitana da Região Metropolitana de Florianópolis	98 562	106 772	8 210	0,07	0,06	2,17	2,00	0,90
Núcleo Metropolitano da Região Metropolitana do Vale do Itajaí	320 374	399 498	79 124	0,22	0,24	7,05	7,47	2,51
Área de Expansão Metropolitana da Região Metropolitana do Vale do Itajaí	113 326	138 816	25 490	0,08	0,08	2,50	2,59	2,30
Núcleo Metropolitano da Região Metropolitana Norte/Nordeste Catarinense	383 622	471 893	88 271	0,26	0,28	8,45	8,82	2,35
Área de Expansão Metropolitana da Região Metropolitana Norte/Nordeste Catarinense	354 254	453 439	99 185	0,24	0,27	7,80	8,48	2,81
Porto Alegre	3 147 010	3 655 834	508 824	2,14	2,16	34,44	35,91	1,70
Goiânia	1 227 016	1 636 465	409 449	0,84	0,96	30,53	32,75	3,28
Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno	2 149 921	2 943 420	793 499	1,46	1,74	-	-	3,59

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991-2000.

Notas: 1. As informações de 1991 foram compatibilizadas segundo a malha territorial de 2000.

2. Os dados comparativos de 1991 referem-se aos resultados definitivos.

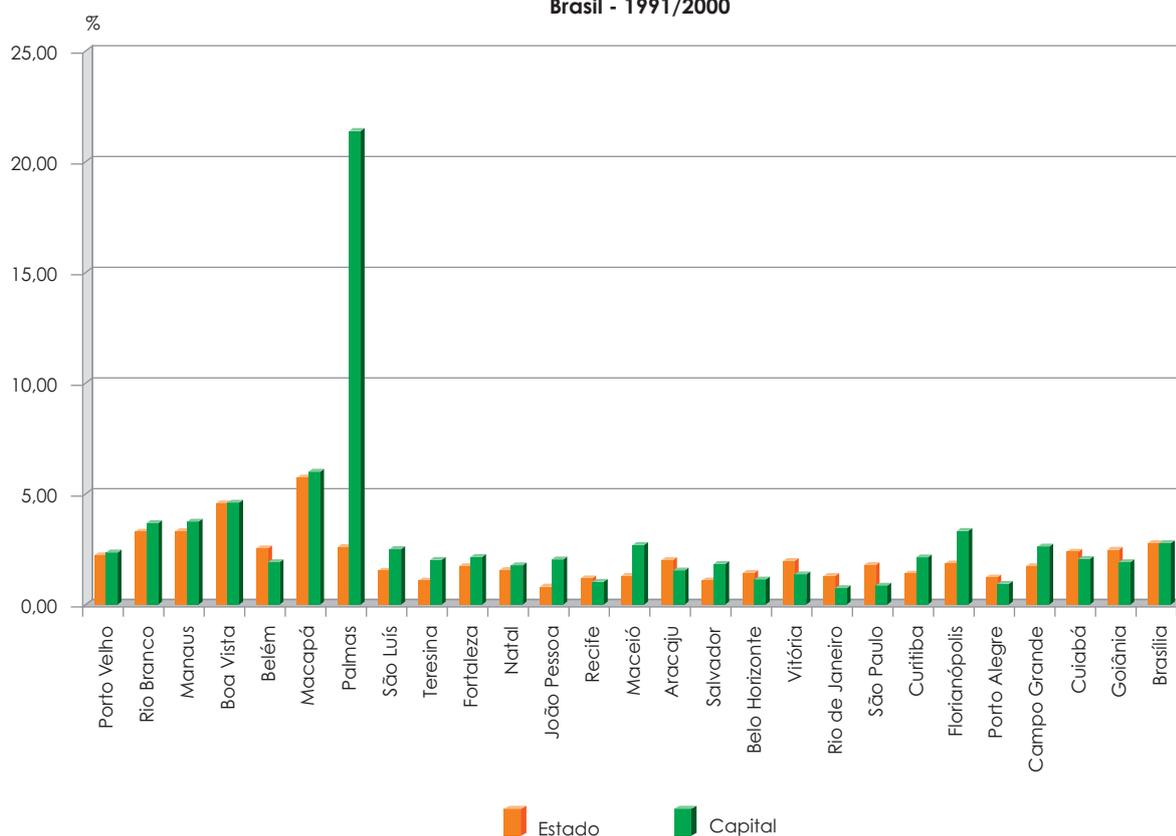
População Municipal

Municípios das capitais

No último período intercensitário, 1991-2000, a população residente nos municípios das capitais brasileiras apresentou crescimento inferior ao crescimento da população do interior² do Brasil. O crescimento do interior, superior ao da capital, ocorreu, principalmente, nas Regiões Norte e Sudeste, bem como nos Estados de Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Em decorrência deste fato, a participação relativa da população do interior experimentou uma elevação nesses estados.

A participação relativa das capitais brasileiras no País apresentou uma discreta redução em relação ao Censo Demográfico 1991, passando de 23,92% para 23,82%. As capitais da Região Sudeste concentram cerca de 46,50% da população das capitais brasileiras, mas essa participação vem declinando ao longo do tempo, cedendo importância às capitais das demais regiões.

Gráfico 7 - Taxa média geométrica de crescimento anual das Unidades da Federação e capitais Brasil - 1991/2000



Fonte: IBGE, Censo demográfico 1991-2000.

As três maiores capitais brasileiras são São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. Em 2000, estas capitais concentraram 46,30% da população total residente nos municípios das capitais brasileiras.

Dentre os dez maiores municípios das capitais, Belo Horizonte, Fortaleza, Curitiba, Recife, Manaus e Porto Alegre, juntamente com Brasília vêm aumentando

² Considera-se "interior" o espaço territorial do estado, exceto o da capital estadual.

sua participação ao longo do tempo, excetuando os Municípios de Belo Horizonte, Porto Alegre e o Município de Recife, que em 1970 era a quarta maior capital brasileira, ocupando em 2000 a oitava posição, assim apresentando comportamento contrário.

A elevada concentração da população em algumas das capitais brasileiras constituiu um fato de grande importância, sobretudo em alguns estados da Região Norte, que no passado apresentavam uma baixa ocupação populacional. Em Roraima e Amapá, em 1970, pelo menos dois terços da população vivia na capital. Importantes capitais brasileiras, tradicionalmente conhecidas como áreas de atração migratória, como Rio de Janeiro e São Paulo,

Tabela 8 - Crescimento absoluto, participação relativa e taxa média geométrica de crescimento anual para a capital e o interior das Grandes Regiões e Unidades da Federação Brasil - 1991/2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crescimento absoluto 1991/2000			Participação relativa (%)				Taxa média geométrica de crescimento anual (%) 1991/2000		
				1991		2000				
	Total	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior	Total	Capital	Interior
Brasil	22 765 218	5 262 866	17 502 352	23,92	76,08	23,82	76,18	1,63	1,58	1,65
Norte	2 863 005	1 017 107	1 845 898	28,65	71,35	30,18	69,82	2,86	3,46	2,61
Rondônia	245 100	62 579	182 521	24,01	75,99	24,28	75,72	2,22	2,35	2,18
Acre	139 508	69 605	69 903	43,88	56,12	45,38	54,62	3,28	3,68	2,97
Amazonas	709 842	392 295	317 547	48,09	51,91	49,90	50,10	3,32	3,74	2,90
Roraima	106 569	66 228	40 341	61,66	38,34	61,82	38,18	4,57	4,60	4,52
Pará	1 239 490	199 169	1 040 321	21,83	78,17	20,68	79,32	2,54	1,92	2,71
Amapá	186 446	114 520	71 926	58,13	41,87	59,42	40,58	5,74	6,00	5,36
Tocantins	236 050	112 711	123 339	2,65	97,35	11,86	88,14	2,59	21,39	1,46
Nordeste	5 195 713	1 574 018	3 621 695	20,17	79,83	21,27	78,73	1,30	1,91	1,14
Maranhão	712 707	171 676	541 031	14,12	85,88	15,38	84,62	1,53	2,50	1,36
Piauí	259 065	116 405	142 660	23,17	76,83	25,15	74,85	1,08	2,01	0,78
Ceará	1 051 829	369 597	682 232	27,78	72,22	28,82	71,18	1,73	2,15	1,56
Rio Grande do Norte	355 971	102 649	253 322	25,12	74,88	25,60	74,40	1,55	1,77	1,48
Paraíba	238 230	97 829	140 401	15,54	84,46	17,31	82,69	0,81	2,03	0,57
Pernambuco	784 082	123 764	660 318	18,21	81,79	17,97	82,03	1,18	1,03	1,21
Alagoas	305 072	167 801	137 271	25,02	74,98	28,27	71,73	1,29	2,69	0,79
Sergipe	289 838	58 742	231 096	26,97	73,03	25,88	74,12	2,01	1,54	2,18
Bahia	1 198 919	365 555	833 364	17,49	82,51	18,68	81,32	1,09	1,84	0,92
Sudeste	9 556 950	1 376 578	8 180 372	27,74	72,26	25,98	74,02	1,60	0,86	1,88
Minas Gerais	2 123 250	212 586	1 910 664	12,83	87,17	12,50	87,50	1,43	1,13	1,47
Espírito Santo	493 772	33 164	460 608	9,95	90,05	9,43	90,57	1,97	1,36	2,03
Rio de Janeiro	1 559 377	371 146	1 188 231	42,79	57,21	40,73	59,27	1,30	0,74	1,70
São Paulo	5 380 551	759 682	4 620 869	30,54	69,46	28,15	71,85	1,78	0,85	2,17
Sul	2 960 406	466 352	2 494 054	12,75	87,25	13,11	86,89	1,42	1,73	1,37
Paraná	1 109 741	271 813	837 928	15,56	84,44	16,60	83,40	1,39	2,13	1,25
Santa Catarina	807 586	86 391	721 195	5,62	94,38	6,39	93,61	1,85	3,32	1,76
Rio Grande do Sul	1 043 079	108 148	934 931	13,70	86,30	13,36	86,64	1,22	0,93	1,26
Centro-Oeste	2 189 144	828 811	1 360 333	36,60	63,40	36,84	63,16	2,37	2,44	2,33
Mato Grosso do Sul	294 504	136 408	158 096	29,55	70,45	31,93	68,07	1,73	2,62	1,34
Mato Grosso	475 029	80 231	394 798	19,87	80,13	19,30	80,70	2,39	2,06	2,47
Goiás	977 536	170 097	807 439	22,91	77,09	21,83	78,17	2,47	1,92	2,63
Distrito Federal	442 075	442 075	-	100,00	-	100,00	-	2,77	2,77	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991 e 2000.

Notas: 1. As informações de 1991 foram compatibilizadas, segundo a malha territorial de 2000.

2. Os dados comparativos referem-se aos resultados definitivos dos respectivos censos até 1991.

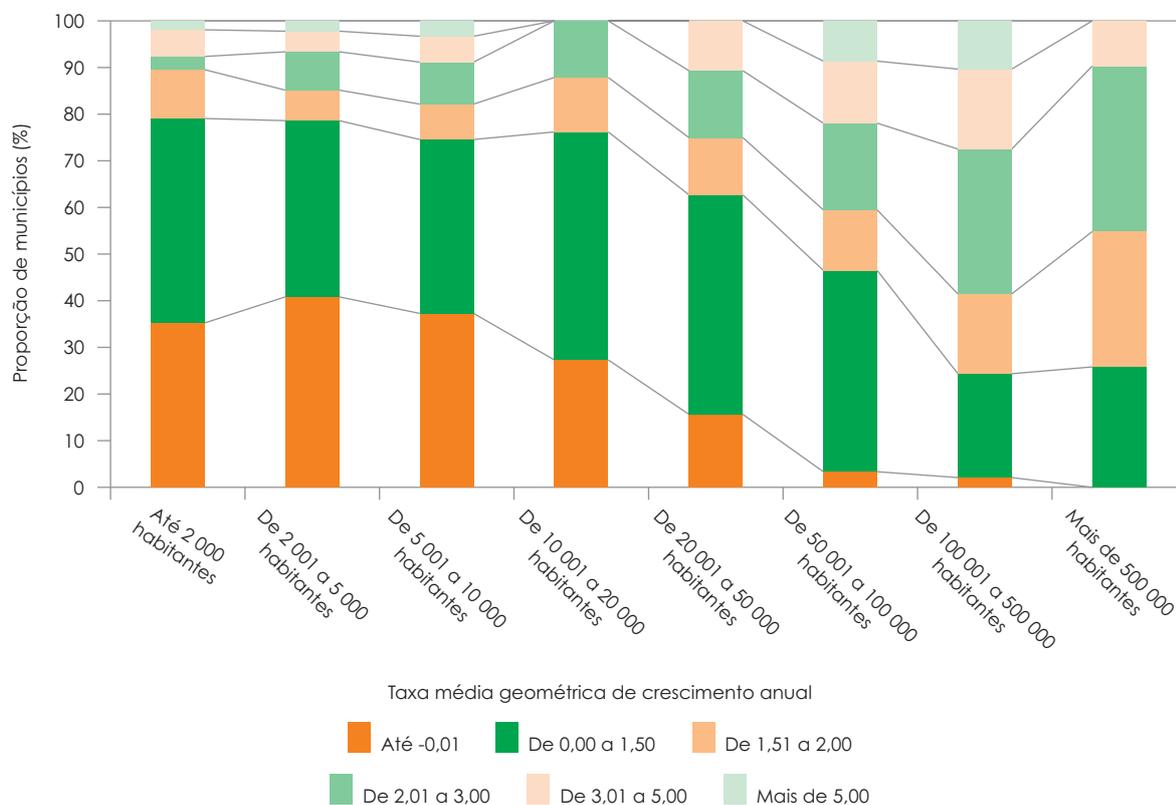
também apresentavam forte concentração dentro do estado. Entretanto, essa característica vem se alterando ao longo das décadas. Assim, grandes centros urbanos como Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, bem como as outras capitais da Região Sudeste, vêm reduzindo a sua participação dentro de seus respectivos estados. Este fato ocorreu em algumas das chamadas regiões de fronteira agrícola.

Número de municípios

No Censo Demográfico 2000 foram pesquisados 5 507 municípios, dos quais a participação relativa das Regiões Nordeste (32,45%), Sudeste (30,25%), Sul (21,05%) e Centro-Oeste (8,10%) foi inferior àquelas calculadas com os 4 491 municípios existentes no Censo Demográfico 1991. A Região Norte destacou-se com 8,15% dos municípios no Censo Demográfico 2000, sendo essa participação de 6,64%, em 1991. Portanto, o País, nesses últimos nove anos, foi contemplado com 1 016 novos municípios. Assim, no que se refere ao crescimento em número de municípios, a Região Sul apresentou o maior incremento absoluto (286). Entretanto, em termos de crescimento relativo, o destaque foi para a Região Norte, cabendo ao Estado de Rondônia o maior crescimento relativo em número de municípios (126,09%).

Ao longo desses nove anos, a maioria dos municípios criados não supera a marca de 5 000 habitantes. Neste intervalo, em 1991, foram criados 740 municípios e em 2000, 1 330, praticamente um incremento de 80,00%. Dos 5 507 municípios,

**Gráfico 8 - Proporção de municípios, segundo as classes de tamanho da população e a taxa média geométrica de crescimento anual
Brasil - 1991/2000**



Fonte: IBGE, Censo demográfico 1991-2000.

88,58% estão compreendidos entre a faixa de 2 000 e 50 000 habitantes, enquanto em meados do Século XX essa proporção dos municípios concentrava 87,62% na faixa entre 5 000 e 50 000 habitantes. Nesta época, três municípios tinham mais de 500 mil habitantes, sendo que os Municípios de São Paulo e Rio de Janeiro já tinham atingido a cifra de 2 milhões; 50 anos depois este número alcançou 31, sendo 13 acima de 1 milhão.

A quantificação do número de municípios pelas faixas de tamanho de população, associadas às classes de taxas de crescimento, no período de 1991-2000, permite avaliar que os municípios que mais perdem população estão compreendidos entre a faixa de 2 000 e 10 000 habitantes. Na faixa de 10 000 a 100 000 habitantes, de um modo geral, apresentam baixo ou nenhum crescimento e aqueles que estão acima de 100 mil habitantes estão concentrados na faixa de 2,0% a 3,0% de crescimento anual.

Municípios mais populosos

Do conjunto dos 15 municípios mais populosos, 13 apresentaram população superior a 1 milhão de habitantes, em 2000, e reuniram 36,2 milhões de pessoas que correspondem a 21,36% da população total do País. Os cinco municípios mais populosos foram São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte e Fortaleza. Estes municípios concentram 13,60% da população do Brasil, e particularmente o Município de São Paulo concentrou 6,14% do efetivo populacional do País, ou seja, 10 405 867 pessoas.

Tabela 9 - População residente, crescimento relativo, participação relativa e taxa média geométrica de crescimento anual nos municípios mais populosos Brasil - 1991/2000

Municípios mais populosos	População residente		Crescimento absoluto 1991/2000	Participação relativa em relação				Taxa média geométrica de crescimento anual (%) 1991/2000
	1991	2000		Ao total do País (%)		Ao total do estado (%)		
				1991	2000	1991	2000	
São Paulo	9 646 185	10 405 867	759 682	6,57	6,14	30,54	28,15	0,85
Rio de Janeiro	5 480 768	5 851 914	371 146	3,73	3,45	0,43	0,41	0,74
Salvador	2 075 273	2 440 828	365 555	1,41	1,44	17,49	18,68	1,84
Belo Horizonte	2 020 161	2 232 747	212 586	1,38	1,32	12,83	12,50	1,13
Fortaleza	1 768 637	2 138 234	369 597	1,20	1,26	27,78	28,82	2,15
Brasília	1 601 094	2 043 169	442 075	1,09	1,20	100,00	100,00	2,77
Curitiba	1 315 035	1 586 848	271 813	0,90	0,94	15,56	16,60	2,13
Recife	1 298 229	1 421 993	123 764	0,88	0,84	18,21	17,97	1,03
Manaus	1 011 501	1 403 796	392 295	0,69	0,83	48,09	49,90	3,74
Porto Alegre	1 251 885	1 360 033	108 148	0,85	0,80	13,70	13,36	0,93
Belém	1 080 692	1 279 861	199 169	0,74	0,75	21,83	20,68	1,92
Goiânia	920 640	1 090 737	170 097	0,63	0,64	22,91	21,83	1,92
Guarulhos	787 866	1 071 268	283 402	0,54	0,63	2,49	2,90	3,51
Campinas	847 595	968 172	120 577	0,58	0,57	2,68	2,62	1,50
Nova Iguaçu	772 399	915 366	142 967	0,53	0,54	6,03	6,37	1,92

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991-2000.

Notas: 1.As informações de 1991 foram compatibilizadas, segundo a malha territorial de 2000.

2. Os dados comparativos de 1991 referem-se aos resultados definitivos.

**Tabela 10 - Municípios mais populosos, por Grandes Regiões, segundo as Unidades da Federação
Brasil - 2000**

(continua)

Unidades da Federação	Municípios mais populosos	População residente	Unidades da Federação	Municípios mais populosos	População residente
Norte			Norte		
Amazonas	Manaus	1 403 796	Roraima		
Pará	Belém	1 279 861		Boa Vista	200 383
Pará	Ananindeua	392 947		Alto Alegre	17 886
Rondônia	Porto Velho	334 585		Rorainópolis	17 477
Amapá	Macapá	282 745		Caracaraí	14 238
Pará	Santarém	262 721		Mucajá	11 198
Acre	Rio Branco	252 885		Bonfim	9 337
Roraima	Boa Vista	200 383		Cantá	8 550
Pará	Marabá	167 873		Pacaraima	6 989
Tocantins	Palmas	137 045		Normandia	6 092
				Uiramutã	5 793
Rondônia			Pará		
	Porto Velho	334 585		Belém	1 279 861
	Ji-Paraná	106 768		Ananindeua	392 947
	Ariquemes	74 329		Santarém	262 721
	Cacoal	73 527		Marabá	167 873
	Vilhena	53 497		Castanhal	134 442
	Jaru	52 808		Abaetetuba	119 072
	Rolim de Moura	47 285		Cametá	97 504
	Ouro Preto do Oeste	40 863		Itaituba	94 717
	Guajará-Mirim	38 012		Bragança	93 705
	Pimenta Bueno	31 742		Breves	80 439
Acre			Amapá		
	Rio Branco	252 885		Macapá	282 745
	Cruzeiro do Sul	67 371		Santana	80 169
	Sena Madureira	29 412		Laranjal do Jari	28 196
	Feijó	26 733		Oiapoque	12 895
	Tarauacá	26 022		Mazagão	12 027
	Senador Guiomard	19 766		Porto Grande	11 037
	Brasiléia	17 013		Vitória do Jari	8 550
	Plácido de Castro	15 161		Amapá	7 122
	Xapuri	11 952		Tartarugalzinho	7 088
	Porto Acre	11 403		Calçoene	6 726
Amazonas			Tocantins		
	Manaus	1 403 796		Palmas	137 045
	Parintins	90 045		Araguaína	113 090
	Manacapuru	73 326		Gurupi	65 006
	Itacoatiara	71 753		Porto Nacional	44 966
	Coari	67 116		Paraíso do Tocantins	36 115
	Tefé	64 415		Araguatins	26 008
	Maués	39 978		Colinas do Tocantins	25 307
	Manicoré	38 037		Miracema do Tocantins	24 452
	Tabatinga	37 719		Tocantinópolis	22 737
	Humaitá	32 783		Guaraí	20 005

Tabela 10 - Municípios mais populosos, por Grandes Regiões, segundo as Unidades da Federação Brasil - 2000

(continuação)					
Unidades da Federação	Municípios mais populosos	População residente	Unidades da Federação	Municípios mais populosos	População residente
Nordeste			Nordeste		
Bahia	Salvador	2 440 828	Paraíba	João Pessoa	595 429
Ceará	Fortaleza	2 138 234		Campina Grande	354 546
Pernambuco	Recife	1 421 993		Santa Rita	115 605
Maranhão	São Luís	868 047		Patos	91 729
Alagoas	Maceió	796 842		Bayeux	87 298
Piauí	Teresina	714 583		Sousa	62 592
Rio Grande do Norte	Natal	709 536		Cajazeiras	54 710
Paraíba	João Pessoa	595 429		Guarabira	51 456
Pernambuco	Jaboatão dos Guararapes	580 795		Sapé	47 335
Bahia	Feira de Santana	481 137		Cabedelo	42 789
Maranhão			Pernambuco		
	São Luís	868 047		Recife	1 421 993
	Imperatriz	230 451		Jaboatão dos Guararapes	580 795
	Caxias	139 689		Olinda	368 666
	Timon	129 155		Paulista	262 072
	Codó	110 954		Caruaru	253 312
	São José de Ribamar	107 366		Petrolina	218 336
	Bacabal	91 737		Cabo de Santo Agostinho	152 836
	Açailândia	88 261		Camaragibe	128 627
	Barra do Corda	77 830		Garanhuns	117 587
	Paço do Lumiar	76 161		Vitória de Santo Antão	117 577
Piauí			Alagoas		
	Teresina	714 583		Maceió	796 842
	Parnaíba	132 235		Arapiraca	186 356
	Picos	68 932		Palmeira dos Índios	68 002
	Piripiri	60 151		Rio Largo	62 408
	Floriano	54 583		União dos Palmares	58 608
	Campo Maior	43 129		Penedo	56 970
	Barras	40 893		São Miguel dos Campos	51 433
	União	39 790		Coruripe	48 635
	Altos	39 106		Delmiro Gouveia	43 001
	Pedro II	36 126		Santana do Ipanema	41 399
Ceará			Sergipe		
	Fortaleza	2 138 234		Aracaju	461 083
	Caucaia	250 246		Nossa Senhora do Socorro	130 888
	Juazeiro do Norte	211 858		Lagarto	83 219
	Maracanaú	174 599		Itabaiana	76 803
	Sobral	155 120		São Cristóvão	64 566
	Crato	104 377		Estância	58 886
	Itapipoca	94 340		Tobias Barreto	43 139
	Maranguape	87 770		Simão Dias	36 795
	Iguatu	85 737		Itabaianinha	35 123
	Crateús	70 815		Propriá	27 379
Rio Grande do Norte			Bahia		
	Natal	709 536		Salvador	2 440 828
	Mossoró	213 057		Feira de Santana	481 137
	Parnamirim	124 700		Vitória da Conquista	262 585
	São Gonçalo do Amarante	69 342		Ilhéus	221 883
	Ceará-Mirim	62 238		Itabuna	196 456
	Caicó	56 886		Juazeiro	174 101
	Macaíba	54 812		Camaçari	161 151
	Açu	47 857		Jequié	147 115
	Currais Novos	40 776		Barreiras	131 335
	São José de Mipibu	34 905		Alagoinhas	129 617

**Tabela 10 - Municípios mais populosos, por Grandes Regiões, segundo as Unidades da Federação
Brasil - 2000**

(continuação)

Unidades da Federação	Municípios mais populosos	População residente	Unidades da Federação	Municípios mais populosos	População residente
Sudeste			Sudeste		
São Paulo	São Paulo	10 405 867	Espírito Santo		
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	5 851 914			
Minas Gerais	Belo Horizonte	2 232 747		Linhares	112 608
São Paulo	Guarulhos	1 071 268		São Mateus	90 342
São Paulo	Campinas	968 172		Guarapari	88 216
Rio de Janeiro	Nova Iguaçu	915 366		Aracruz	64 391
Rio de Janeiro	São Gonçalo	889 828			
Rio de Janeiro	Duque de Caxias	770 865	Rio de Janeiro		
São Paulo	São Bernardo do Campo	701 289			
São Paulo	Osasco	650 993		Rio de Janeiro	5 851 914
Minas Gerais				Nova Iguaçu	915 366
	Belo Horizonte	2 232 747		São Gonçalo	889 828
	Contagem	537 806		Duque de Caxias	770 865
	Uberlândia	500 488		Niterói	458 465
	Juiz de Fora	456 432		São João de Meriti	449 229
	Montes Claros	306 730		Belford Roxo	433 120
	Betim	306 538		Campos dos Goytacazes	406 511
	Uberaba	251 159		Petrópolis	286 348
	Governador Valadares	246 944	São Paulo	Volta Redonda	242 046
	Ribeirão das Neves	246 589			
	Ipatinga	212 453		São Paulo	10 405 867
Espírito Santo				Guarulhos	1 071 268
	Vila Velha	345 880		Campinas	968 172
	Cariacica	323 861		São Bernardo do Campo	701 289
	Serra	322 518		Osasco	650 993
	Vitória	291 941		Santo André	648 443
	Cachoeiro de Itapemirim	174 227		São José dos Campos	538 909
	Colatina	112 615		Ribeirão Preto	505 053
				Sorocaba	494 649
				Santos	417 777

Tabela 10 - Municípios mais populosos, por Grandes Regiões, segundo as Unidades da Federação Brasil - 2000

(conclusão)					
Unidades da Federação	Municípios mais populosos	População residente	Unidades da Federação	Municípios mais populosos	População residente
Sul			Centro-Oeste		
Paraná	Curitiba	1 586 848	Distrito Federal	Brasília	2 043 169
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	1 360 033	Goiás	Goiânia	1 090 737
Paraná	Londrina	446 822	Mato Grosso do Sul	Campo Grande	662 534
Santa Catarina	Joinville	429 004	Mato Grosso	Cuiabá	483 044
Rio Grande do Sul	Caxias do Sul	360 223	Goiás	Aparecida de Goiânia	335 849
Santa Catarina	Florianópolis	341 781	Goiás	Anápolis	287 666
Rio Grande do Sul	Pelotas	323 034	Mato Grosso	Várzea Grande	215 276
Rio Grande do Sul	Canoas	305 711	Mato Grosso do Sul	Dourados	164 674
Paraná	Maringá	288 465	Mato Grosso	Rondonópolis	150 049
Paraná	Ponta Grossa	273 469	Goiás	Luziânia	140 814
Paraná			Mato Grosso do Sul		
	Curitiba	1 586 848		Campo Grande	662 534
	Londrina	446 822		Dourados	164 674
	Maringá	288 465		Corumbá	95 704
	Ponta Grossa	273 469		Três Lagoas	78 943
	Foz do Iguaçu	258 389		Ponta Porã	60 966
	Cascavel	245 066		Aquidauana	43 378
	São José dos Pinhais	204 202		Paranaíba	38 286
	Colombo	183 331		Naviraí	36 616
	Guarapuava	155 002		Nova Andradina	35 374
	Paranaguá	127 150		Coxim	30 836
Santa Catarina			Mato Grosso		
	Joinville	429 004		Cuiabá	483 044
	Florianópolis	341 781		Várzea Grande	215 276
	Blumenau	261 505		Rondonópolis	150 049
	São José	173 239		Cáceres	85 779
	Criciúma	170 322		Sinop	74 761
	Lages	156 966		Tangará da Serra	58 703
	Itajaí	147 395		Barra do Garças	52 136
	Chapecó	146 805		Alta Floresta	46 956
	Jaraguá do Sul	108 387		Pontes e Lacerda	43 006
	Palhoça	102 671		Primavera do Leste	39 807
Rio Grande do Sul			Goiás		
	Porto Alegre	1 360 033		Goiânia	1 090 737
	Caxias do Sul	360 223		Aparecida de Goiânia	335 849
	Pelotas	323 034		Anápolis	287 666
	Canoas	305 711		Luziânia	140 814
	Santa Maria	243 396		Rio Verde	116 559
	Novo Hamburgo	236 059		Águas Lindas de Goiás	105 641
	Gravataí	232 447		Valparaíso de Goiás	94 774
	Viamão	227 062		Trindade	81 728
	São Leopoldo	193 401		Itumbiara	81 265
	Rio Grande	186 488		Formosa	78 647
			Distrito Federal		
				Brasília	2 043 169

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Municípios com as maiores taxas de crescimento

Dentre os 15 municípios que apresentaram as maiores taxas de crescimento do País, nos últimos nove anos, observa-se que o maior percentual foi encontrado no Município de Buritis, pertencente ao Estado de Rondônia (29,09%) e o menor foi no Município de Água Azul do Norte, com 13,67%. A menor taxa de crescimento do País (-7,81%), no período de 1991-2000, foi encontrada no Município de Campos Verdes, pertencente ao Estado de Goiás.

Tabela 11 - Municípios brasileiros com as maiores taxas de crescimento - 2000

Unidades da Federação	Municípios	Taxa média geométrica de crescimento anual (%)
Rondônia	Buritis	29,09
Rondônia	Campo Novo de Rondônia	23,20
Mato Grosso	Sapezal	21,54
Tocantins	Palmas	21,39
Mato Grosso	Confresa	20,86
Goiás	Águas Lindas de Goiás	20,34
Pará	Novo Progresso	18,25
Mato Grosso	Tabaporã	17,78
Bahia	Santa Cruz Cabralia	15,64
Mato Grosso	Cotriguaçu	14,97
Goiás	Santo Antônio do Descoberto	14,73
Acre	Santa Rosa do Purus	14,40
Mato Grosso	Primavera do Leste	13,85
Mato Grosso	Campo Novo do Parecis	13,73
Pará	Água Azul do Norte	13,67

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991-2000.

Tabela 12 - Municípios com as maiores taxas de crescimento, por Grandes Regiões, segundo as Unidades da Federação Brasil - 2000

(continua)

Unidades da Federação	Municípios	Taxa média geométrica de crescimento anual (%)	Unidades da Federação	Municípios	Taxa média geométrica de crescimento anual (%)
Norte			Norte		
Rondônia	Buritis	29,09	Roraima		
Rondônia	Campo Novo de Rondônia	23,20		Rorainópolis	13,03
Tocantins	Palmas	21,39		Bonfim	9,80
Pará	Novo Progresso	18,25		Iracema	6,44
Acre	Santa Rosa do Purus	14,40		Caracará	5,59
Pará	Água Azul do Norte	13,67		Alto Alegre	5,38
Tocantins	Lajeado	13,41		São Luiz	5,04
Pará	Faro	13,31		Cantá	5,03
Roraima	Rorainópolis	13,03		Boa Vista	4,60
Pará	Nova Esperança do Piriá	12,42		Pacaraima	3,75
				Amajari	3,12
Rondônia			Pará		
	Buritis	29,09		Novo Progresso	18,25
	Campo Novo de Rondônia	23,20		Água Azul do Norte	13,67
	São Francisco do Guaporé	12,35		Faro	13,31
	Vale do Anari	9,72		Nova Esperança do Piriá	12,42
	Cujubim	9,61		Ipixuna do Pará	11,81
	Seringueiras	8,67		Eldorado dos Carajás	11,21
	Governador Jorge Teixeira	8,34		Ulianópolis	11,13
	Nova Mamoré	8,31		Jacareacanga	10,86
	Monte Negro	6,96		Breu Branco	10,26
	Candeias do Jamari	6,67		São João do Araguaia	9,23
Acre			Amapá		
	Santa Rosa do Purus	14,40		Pedra Branca do Amapari	11,94
	Capixaba	9,51		Itaubal	9,26
	Bujari	7,02		Porto Grande	8,71
	Feijó	4,69		Cutias	7,82
	Epitaciolândia	4,52		Vitória do Jari	7,20
	Acrelândia	4,27		Serra do Navio	6,40
	Mâncio Lima	3,95		Oiapoque	6,18
	Cruzeiro do Sul	3,92		Laranjal do Jari	6,00
	Rio Branco	3,68		Macapá	6,00
	Manoel Urbano	3,59		Pracuúba	5,54
Amazonas			Tocantins		
	Rio Preto da Eva	12,27		Palmas	21,39
	Presidente Figueiredo	11,75		Lajeado	13,41
	Apuí	10,42		Lagoa da Confusão	12,25
	Barcelos	9,17		Aragominas	8,88
	Fonte Boa	7,55		Carrasco Bonito	8,75
	Uarini	7,48		Piraquê	8,08
	Nova Olinda do Norte	7,01		Araguanã	7,72
	Coari	6,38		Pugmil	7,22
	Irlanduba	6,18		Campos Lindos	5,89
	São Paulo de Olivença	6,05		Rio da Conceição	5,69

Tabela 12 - Municípios com as maiores taxas de crescimento, por Grandes Regiões, segundo as Unidades da Federação Brasil - 2000

(continuação)

Unidades da Federação	Municípios	Taxa média geométrica de crescimento anual (%)	Unidades da Federação	Municípios	Taxa média geométrica de crescimento anual (%)
Nordeste			Nordeste		
Bahia	Santa Cruz Cabralia	15,64	Paraíba	Conde	5,26
Bahia	Porto Seguro	12,06		Cabedelo	4,44
Maranhão	Santana do Maranhão	10,06		Pitimbu	4,41
Ceará	Jijoca de Jericoacoara	8,36		Riachão do Poço	3,76
Rio Grande do Norte	Parnamirim	7,90		Sertãozinho	3,46
Sergipe	Nossa Senhora do Socorro	7,70		Nova Floresta	2,96
Maranhão	Pedro do Rosário	7,43		Baraúna	2,81
Ceará	Horizonte	7,13		Bom Jesus	2,59
Maranhão	Paço do Lumiar	6,94		Caaporã	2,34
Maranhão	Formosa da Serra Negra	6,61		Cacimba de Areia	2,33
Maranhão			Pernambuco		
	Santana do Maranhão	10,06		Santa Cruz do Capibaribe	4,96
	Pedro do Rosário	7,43		Cumaru	4,78
	Paço do Lumiar	6,94		Toritama	4,35
	Formosa da Serra Negra	6,61		Itamaracá	3,56
	Buriticupu	5,94		Santa Maria da Boa Vista	3,41
	Governador Nunes Freire	5,90		Petrolina	3,37
	Satubinha	5,77		Araçoiaba	3,27
	Presidente Juscelino	5,55		Ipojuca	3,02
	Santa Quitéria do Maranhão	5,24		Lagoa Grande	2,95
	Itaipava do Grajaú	4,98		Camaragibe	2,93
Piauí			Alagoas		
	Caxingó	4,24		Barra de Santo Antônio	4,80
	São João do Arraial	4,15		Marechal Deodoro	4,20
	Pedro Laurentino	3,30		Piranhas	3,72
	Morro do Chapéu do Piauí	3,12		Satuba	3,57
	Milton Brandão	3,03		Branquinha	3,54
	Boa Hora	2,89		Maragogi	3,25
	Marcolândia	2,88		Jaramataia	3,20
	Currálinhos	2,70		Barra de São Miguel	2,87
	Brejo do Piauí	2,68		Senador Rui Palmeira	2,74
	Lagoa Alegre	2,66		Maceió	2,69
Ceará			Sergipe		
	Jijoca de Jericoacoara	8,36		Nossa Senhora do Socorro	7,70
	Horizonte	7,13		Canindé de São Francisco	5,02
	Eusébio	4,99		Pirambu	4,65
	Caucaia	4,77		Santa Luzia do Itanhy	3,85
	Cruz	3,79		Barra dos Coqueiros	3,84
	Pacatuba	3,75		Areia Branca	3,84
	Pacajus	3,66		Cristinápolis	3,69
	Martinópolis	3,29		Carmópolis	3,65
	Tiangúá	3,15		São Cristóvão	3,49
	Apuiarés	3,14		Umbaúba	3,07
Rio Grande do Norte			Bahia		
	Parnamirim	7,90		Santa Cruz Cabralia	15,64
	Tibau	5,29		Porto Seguro	12,06
	São Gonçalo do Amarante	4,85		Mirante	5,94
	Galinhos	3,79		Ibicoara	5,82
	Porto do Mangue	3,77		Barra do Choça	5,72
	Pilões	3,76		Lauro de Freitas	5,67
	Nísia Floresta	3,53		Caatiba	5,40
	Lagoa de Velhos	3,40		Mucuri	5,35
	Maxaranguape	3,36		Piripá	5,02
	Guamaré	3,33		Encruzilhada	4,95

Tabela 12 - Municípios com as maiores taxas de crescimento, por Grandes Regiões, segundo as Unidades da Federação Brasil - 2000

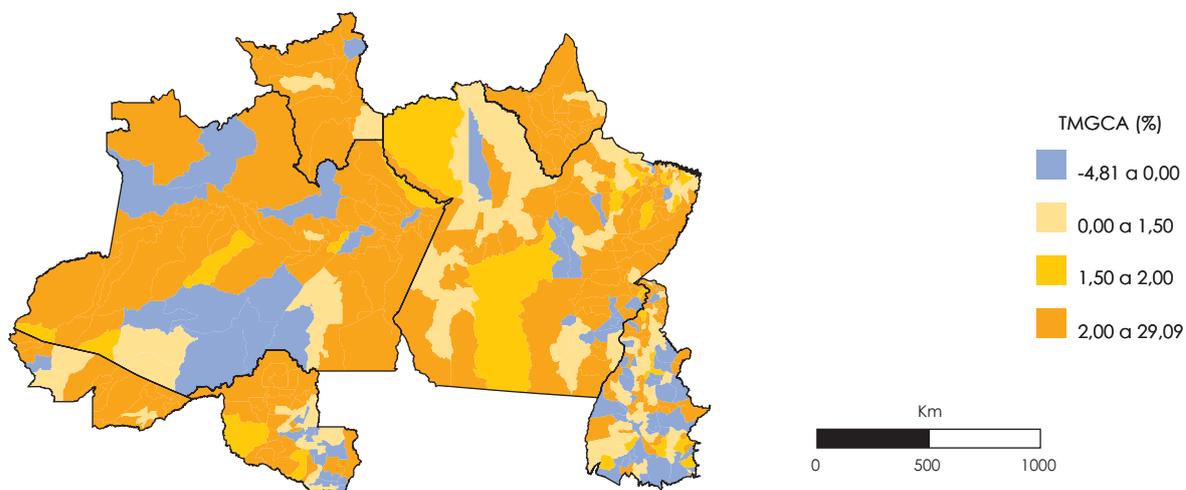
Unidades da Federação	Municípios	Taxa média geométrica de crescimento anual (%)	Unidades da Federação	Municípios	Taxa média geométrica de crescimento anual (%)
Sudeste			Sudeste		
São Paulo	Bertioga	11,76	Espírito Santo		
São Paulo	Ilha Comprida	10,30			
Minas Gerais	São José da Lapa	9,15		Vila Velha	3,01
Minas Gerais	Nova Serrana	8,62		Sooretama	2,88
São Paulo	Vargem Grande Paulista	8,39		Itapemirim	2,87
São Paulo	Bady Bassitt	8,19		Anchieta	2,81
Rio de Janeiro	Rio das Ostras	8,19			
Rio de Janeiro	Iguaba Grande	8,08	Rio de Janeiro		
São Paulo	Santana de Parnaíba	7,95			
Minas Gerais	Mário Campos	7,95		Rio das Ostras	8,19
				Iguaba Grande	8,08
Minas Gerais				Armação dos Búzios	6,31
	São José da Lapa	9,15		Cabo Frio	6,17
	Nova Serrana	8,62		Maricá	5,74
	Mário Campos	7,95		Porto Real	5,12
	Esmeraldas	7,70		Itatiaia	4,95
	Sarzedo	7,33		São Pedro da Aldeia	4,39
	Betim	6,77		Casimiro de Abreu	3,94
	Juatuba	6,37		Araruama	3,86
	Ribeirão das Neves	6,23	São Paulo		
	Ibirité	6,14			
	Chapada Gaúcha	5,79		Bertioga	11,76
				Ilha Comprida	10,30
Espírito Santo				Vargem Grande Paulista	8,39
	Piúma	5,32		Bady Bassitt	8,19
	Serra	4,27		Santana de Parnaíba	7,95
	Guarapari	4,09		Mongaguá	7,11
	Venda Nova do Imigrante	3,36		Iperó	6,91
	Marataizes	3,30		Caieiras	6,90
	Vargem Alta	3,23		Torre de Pedra	6,63
				Hortolândia	6,59

Tabela 12 - Municípios com as maiores taxas de crescimento, por Grandes Regiões, segundo as Unidades da Federação Brasil - 2000

Unidades da Federação	Municípios	Taxa média geométrica de crescimento anual (%)	Unidades da Federação	Municípios	Taxa média geométrica de crescimento anual (%)
Sul			Centro-Oeste		
Paraná	Rio Bonito do Iguaçu	11,16	Mato Grosso	Sapezal	21,54
Paraná	Fazenda Rio Grande	10,93	Mato Grosso	Confresa	20,86
Paraná	Piraquara	9,91	Goiás	Águas Lindas de Goiás	20,34
Santa Catarina	Itapoá	9,27	Mato Grosso	Tabaporã	17,78
Paraná	Matinhos	8,88	Mato Grosso	Cotriguaçu	14,97
Santa Catarina	Itapema	8,81	Goiás	Santo Antônio do Descoberto	14,73
Rio Grande do Sul	Balneário Pinhal	7,55	Mato Grosso	Primavera do Leste	13,85
Santa Catarina	Araquari	7,34	Mato Grosso	Campo Novo do Parecis	13,73
Santa Catarina	Bombinhas	7,06	Mato Grosso	Lucas do Rio Verde	12,63
Santa Catarina	Balneário Camboriú	6,94	Mato Grosso	Campo Verde	12,55
Paraná			Mato Grosso do Sul		
	Rio Bonito do Iguaçu	11,16		Chapadão do Sul	8,48
	Fazenda Rio Grande	10,93		Água Clara	6,03
	Piraquara	9,91		Sonora	5,59
	Matinhos	8,88		Sidrolândia	4,53
	Itaperuçu	6,81		Bataguassu	3,97
	Campina Grande do Sul	6,72		Rio Brillhante	3,93
	Santa Tereza do Oeste	6,51		São Gabriel do Oeste	3,83
	Pontal do Paraná	6,43		Nova Alvorada do Sul	3,60
	Campo Magro	5,98		Japorã	3,49
	Itaipulândia	5,67		Nioaque	3,46
Santa Catarina			Mato Grosso		
	Itapoá	9,27		Sapezal	21,54
	Itapema	8,81		Confresa	20,86
	Araquari	7,34		Tabaporã	17,78
	Bombinhas	7,06		Cotriguaçu	14,97
	Balneário Camboriú	6,94		Primavera do Leste	13,85
	Balneário Barra do Sul	6,35		Campo Novo do Parecis	13,73
	Navegantes	5,85		Lucas do Rio Verde	12,63
	Schroeder	5,68		Campo Verde	12,55
	Passo de Torres	5,47		Campos de Júlio	12,18
	Camboriú	5,43		Querência	10,41
Rio Grande do Sul			Goiás		
	Balneário Pinhal	7,55		Águas Lindas de Goiás	20,34
	Cidreira	6,68		Santo Antônio do Descoberto	14,73
	Arroio do Sal	6,38		Rio Quente	10,85
	Imbé	5,89		Chapadão do Céu	9,59
	Chuí	5,50		Senador Canedo	9,35
	Nova Santa Rita	5,36		Caldas Novas	8,41
	Capão da Canoa	5,14		Perolândia	7,70
	Xangri-lá	5,04		Teresina de Goiás	7,38
	Eldorado do Sul	4,96		Aparecida de Goiânia	7,35
	Nova Hartz	4,94		Planaltina	7,04
			Distrito Federal		
				Brasília	2,77

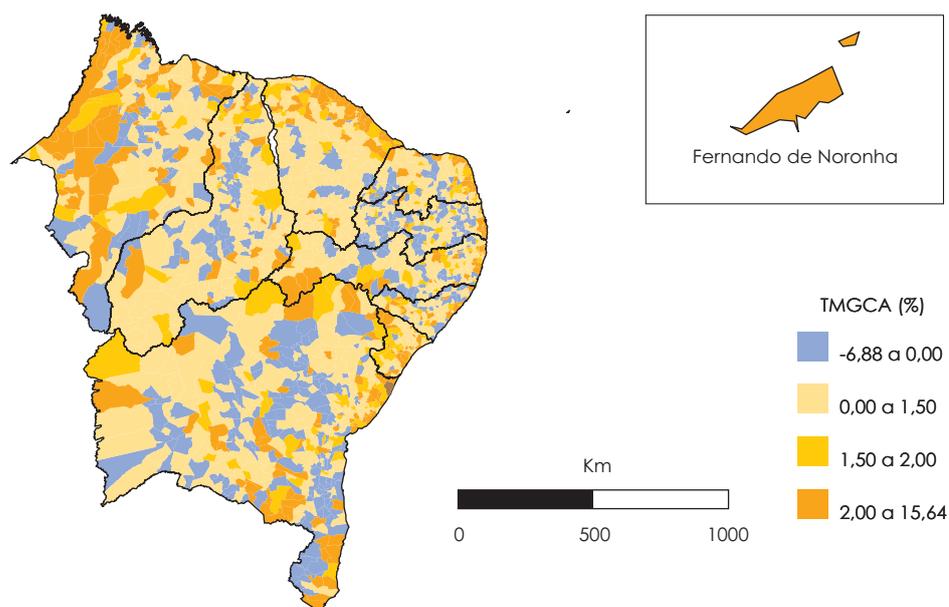
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

**Mapa 3 - Taxa média geométrica de crescimento anual - 1991-2000 - TMGCA
Região Norte**



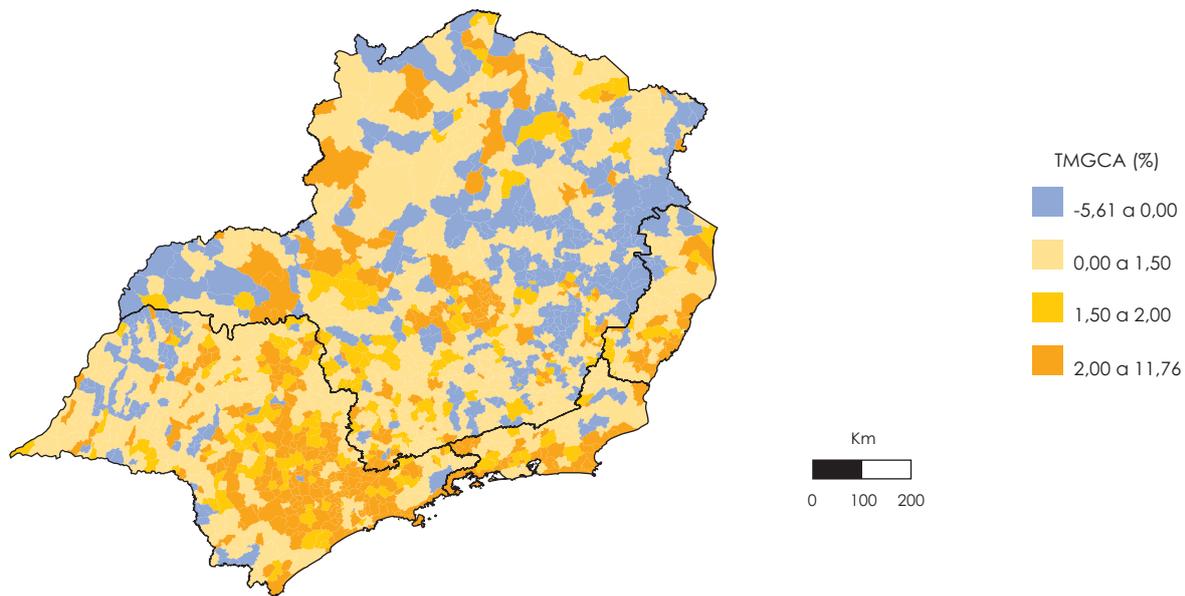
Fontes: IBGE, Censo demográfico 1991-2000; Malha municipal digital do Brasil: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 1 CD-ROM.

**Mapa 4 - Taxa média geométrica de crescimento anual - 1991-2000 - TMGCA
Região Nordeste**



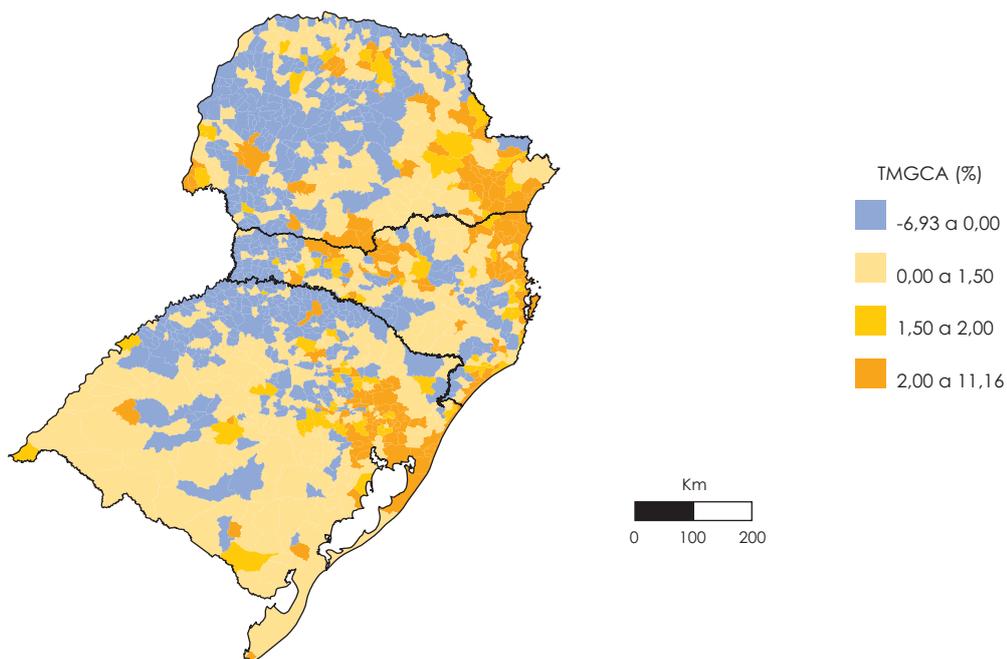
Fontes: IBGE, Censo demográfico 1991-2000; Malha municipal digital do Brasil: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 1 CD-ROM.

Mapa 5 - Taxa média geométrica de crescimento anual - 1991-2000
Região Sudeste



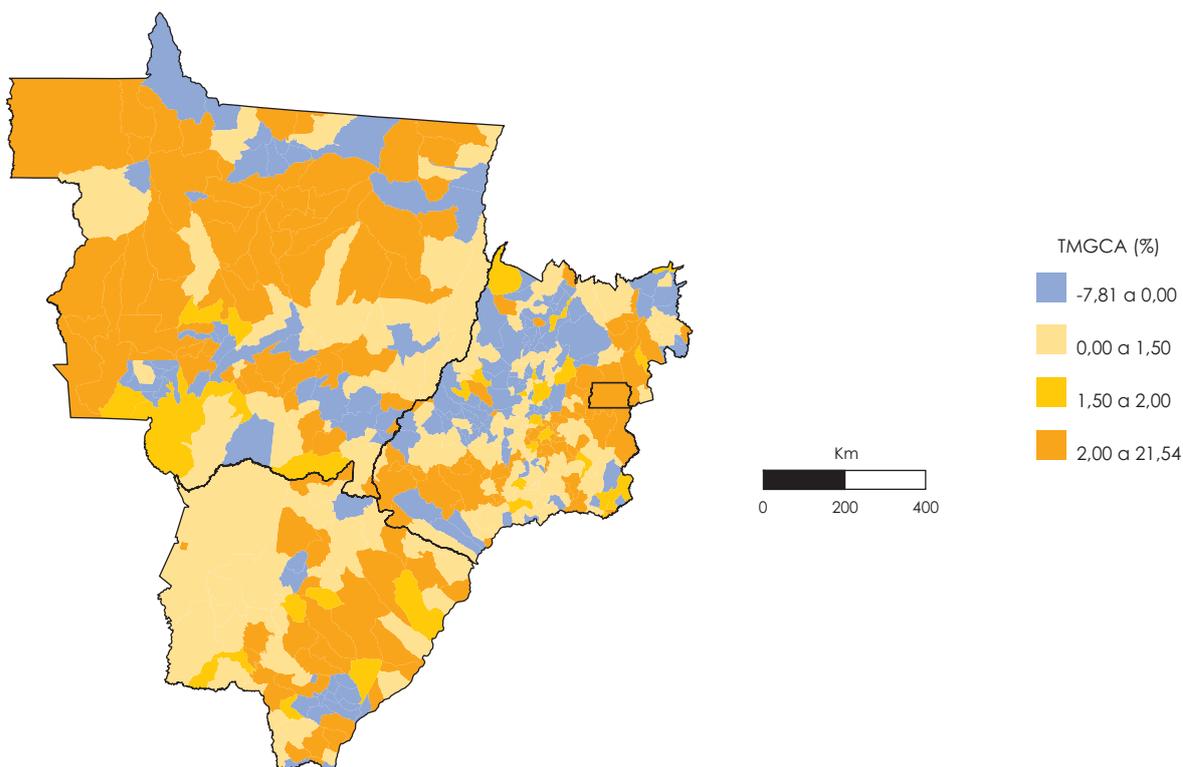
Fontes: IBGE, Censo demográfico 1991-2000; Malha municipal digital do Brasil: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 1 CD-ROM.

Mapa 6 - Taxa média geométrica de crescimento anual - 1991-2000
Região Sul



Fontes: IBGE, Censo demográfico 1991-2000; Malha municipal digital do Brasil: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 1 CD-ROM.

Mapa 7 - Taxa média geométrica de crescimento anual - 1991-2000
Região Centro-Oeste

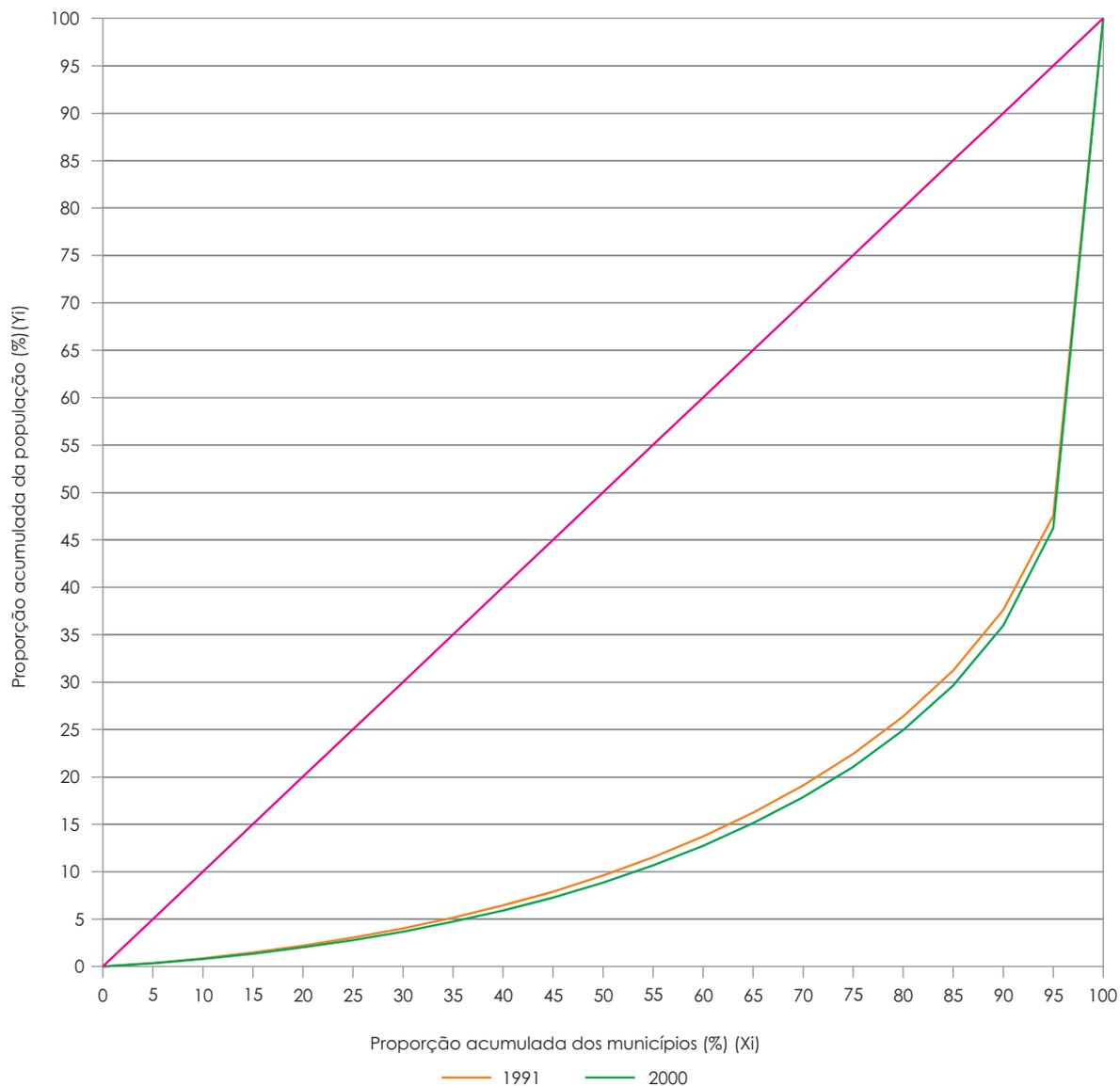


Fontes: IBGE, Censo demográfico 1991-2000; Malha municipal digital do Brasil: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 1 CD-ROM.

Uma medida da concentração da população municipal

O método utilizado para mensurar o grau de concentração populacional na ocupação do espaço geográfico foi o Índice de Gini³, e em nível nacional a população do Brasil continua em processo de ocupação desse espaço, conforme revela o índice para o Brasil, que passou de 0,6835, em 1991, para 0,6982, em 2000. Em termos regionais, o maior aumento do índice coube à Região Sul, seguida da Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, enquanto na Região Norte não houve praticamente alterações no grau de concentração populacional. Analisando no âmbito estadual, Rondônia, Pará, Rio de Janeiro e Mato Grosso apresentaram redução no índice de concentração populacional. O Amapá manteve-se inalterado por outro lado, no Paraná e Tocantins houve um aumento do índice em relação ao Censo Demográfico 1991, particularmente os dois estados que apresentaram a maior variação no ritmo de crescimento demográfico entre os períodos de 1980-1991 e 1991-2000.

³ É uma medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de zero (a perfeita igualdade) até um (a desigualdade máxima).

Gráfico 9 - Curva de Lorenz para medir a concentração de população no Brasil - 1991/2000

Fonte: IBGE, Censo demográfico 1991-2000.

A Curva de Lorenz⁴ calculada revelou que em 2000 existiu um maior grau de concentração populacional em alguns municípios, quando comparada com a curva do Censo Demográfico 1991.

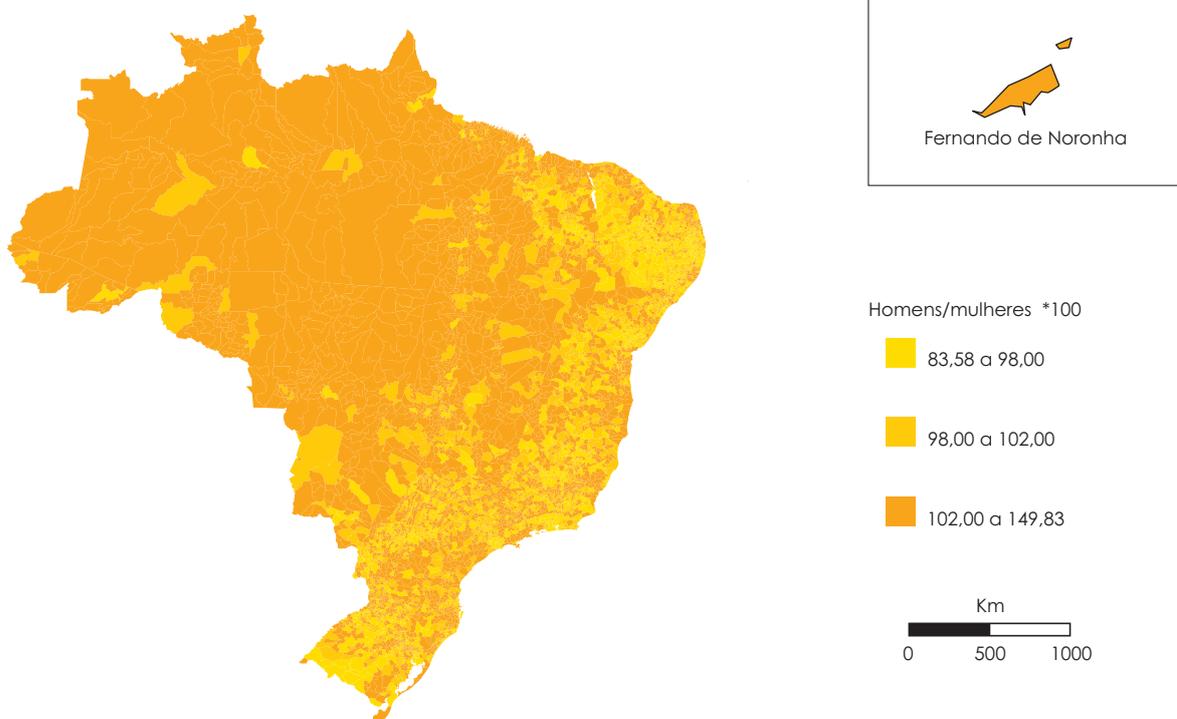
⁴Permite visualizar o nível de concentração da distribuição de uma variável, neste caso, a população. A diagonal indica uma distribuição equitativa da população ao longo dos municípios brasileiros. Portanto, quanto mais afastadas as curvas estiverem da diagonal do quadrado, mais acentuada a concentração populacional em um número menor de municípios.

Razão de sexos⁵

Da população total

O Censo Demográfico 2000 evidenciou, para o total do País, uma relação de 96,87 homens para cada 100 mulheres, como resultado de um excedente de 2 696 545 mulheres em relação ao número total de homens. Com este resultado, manteve-se a tendência histórica de predominância feminina na composição por sexo da

Mapa 8 - Razão de sexo
Brasil - 2000

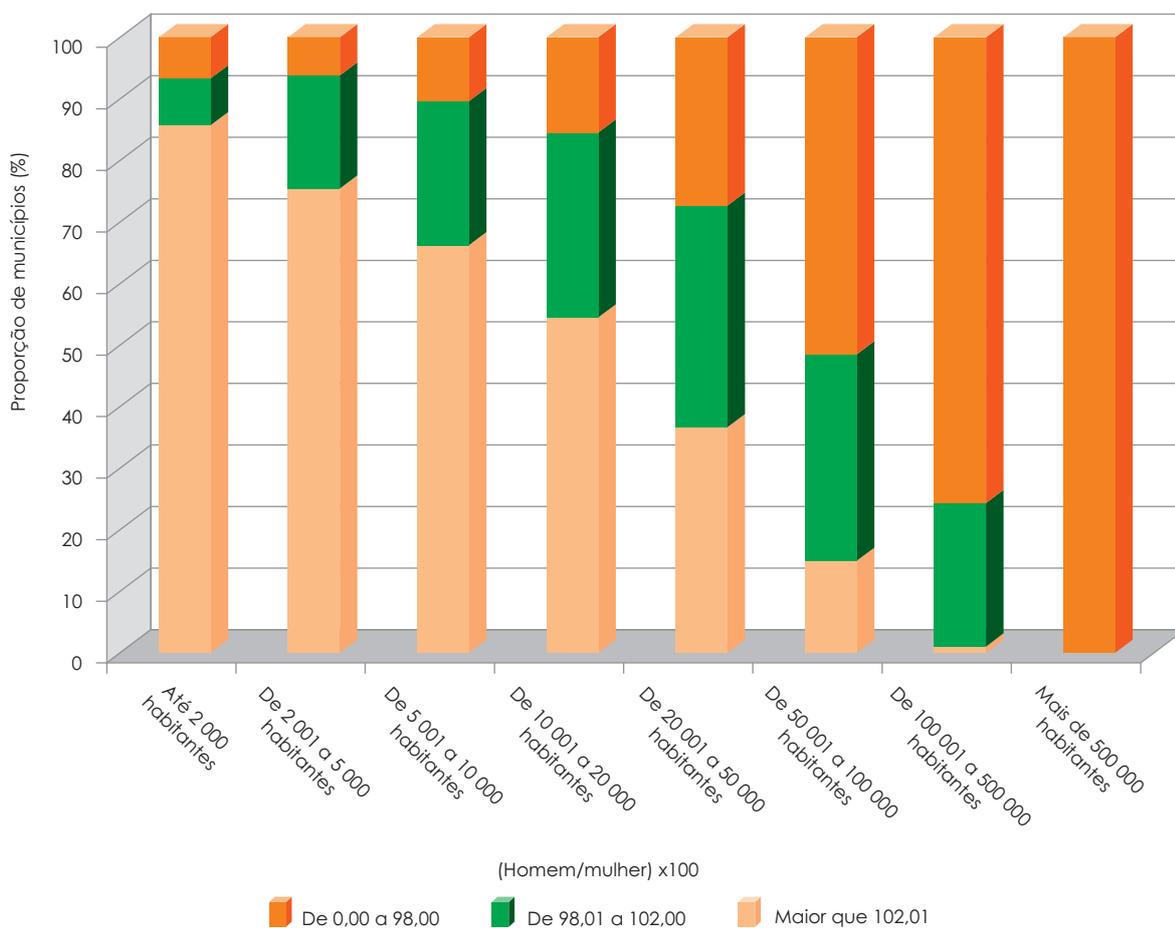


Fontes: IBGE, Censo demográfico 2000; Malha municipal digital do Brasil: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 1 CD-ROM.

⁵ Razão de Sexos=(Homens/Mulheres)*100, onde a razão > 100 significa um número maior de homens, e a razão <100 significa um número maior de mulheres.

população do Brasil. Embora o Brasil como um todo tenha o predomínio feminino, em 55,09% dos municípios brasileiros observa-se um superávit masculino. Entretanto, cabe registrar que tal predominância ocorre em municípios com população não superior a 20 mil habitantes.

**Gráfico 10 - Proporção de municípios, segundo as classes de tamanho da população e a razão de sexo
Brasil - 2000**



Fonte: IBGE, Censo demográfico 2000.

Por situação do domicílio

Por outro lado, cenários opostos podem ser observados ao se analisar o indicador, segundo as situações de residência urbana e rural. Enquanto nas áreas urbanas registrou-se um número médio de 94,07 homens para cada 100 mulheres, no contexto rural do País esta relação se inverte, ao ser revelada a existência de 109,99 homens para cada grupo de 100 mulheres.

Os estados que compõem a Região Norte apresentaram, de modo geral, um número maior de homens em suas composições populacionais, determinando cifras relativas às razões de sexo superiores a 100%. Já a Região Centro-Oeste revelou um equilíbrio entre homens e mulheres.

As Regiões Nordeste, Sudeste e Sul registraram, em 2000, razões de sexo inferiores a 100% (96,13, 95,75 e 97,60, respectivamente), denotando uma composição

populacional nessas regiões com um número de mulheres superior ao de homens, o que já vinha ocorrendo em décadas anteriores. A Região Norte manteve a tradição de superávits masculinos (102,43) ao longo dos censos, enquanto a Região Centro-Oeste apresenta praticamente um equilíbrio entre os sexos, comportamento este que vem desde o Censo Demográfico 1991. Nesse espaço regional, os estados pertencentes à Região Nordeste revelam uma tendência ao longo dos censos de aumento das razões de sexo, o que significa uma redução no excedente de mulheres; por outro lado, caso contrário ocorre nas Regiões Sudeste e Sul.

As diferenças observadas na razão de sexo, quando se exerce o controle segundo a situação do domicílio, são semelhantes ao padrão experimentado pelo País como um todo. Dessa forma, a população masculina é maior nas áreas rurais, e, em contrapartida, há o predomínio do contingente feminino nas áreas urbanas. Neste caso, deve-se destacar o exemplo da Região Nordeste que, em suas áreas urbanas, vem mostrando as mais baixas razões de sexo do País, fruto da histórica emigração masculina daquela região para o Centro-sul, combinada, ainda, à preferência das mulheres migrantes, intra ou inter-regional, pelos seus quadros urbanos.

Tabela 13 - Razão de sexo, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões Brasil - 1980-2000

Grandes Regiões	Razão de sexo, por situação do domicílio								
	Total			Urbana			Rural		
	1980	1991	2000	1980	1991	2000	1980	1991	2000
Brasil	98,74	97,50	96,87	95,99	94,26	94,07	104,72	108,30	109,99
Norte	103,53	103,33	102,43	95,69	96,69	97,02	112,13	113,73	116,17
Nordeste	95,85	95,71	96,13	90,41	90,62	91,68	101,71	104,12	106,84
Sudeste	98,94	97,00	95,75	98,33	95,23	94,26	101,93	111,10	111,28
Sul	100,34	98,47	97,60	95,57	94,89	94,93	108,79	109,52	109,80
Centro-Oeste	103,34	100,79	99,38	97,69	96,58	96,45	118,51	121,36	120,95

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

Nota: Os dados comparativos referem-se aos resultados definitivos dos respectivos censos até 1991.

Tabela 14 - Razão de sexo com predominância feminina, por municípios, segundo as Unidades da Federação Brasil - 2000

Unidades da Federação	Municípios	Razão de sexo
São Paulo	Águas de São Pedro	83,58
São Paulo	Santos	86,07
Pernambuco	Recife	86,89
Rio de Janeiro	Niterói	87,20
Maranhão	São Luís	87,61
São Paulo	São Caetano do Sul	87,66
Paraíba	João Pessoa	87,67
Sergipe	Aracaju	87,74
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	87,74
Ceará	Fortaleza	87,92
Piauí	Teresina	88,12
Pernambuco	Olinda	88,12
Rio Grande do Norte	Natal	88,31
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	88,34
Bahia	Salvador	88,93

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

**Tabela 15 - Razão de sexo com predominância masculina, por municípios, segundo as Unidades da Federação
Brasil - 2000**

Unidades da Federação	Municípios	Razão de sexo
Pará	Novo Progresso	149,83
São Paulo	Álvaro de Carvalho	149,39
Mato Grosso	Nova Ubiratã	137,90
Santa Catarina	Piratuba	136,24
Mato Grosso	Novo Mundo	135,59
Mato Grosso	Nova Bandeirantes	133,06
Mato Grosso	São José do Xingu	131,96
Mato Grosso	Apiacás	131,14
Pará	Cumarú do Norte	130,05
Tocantins	Monte Santo do Tocantins	128,73
Pará	Santa Maria das Barreiras	127,44
Pará	Jacareacanga	127,22
SP	Riolândia	127,08
Mato Grosso	Nova Maringá	126,94
Mato Grosso	Sapezal	126,76

Fonte : IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 16 - Dez menores razões de sexo, por Grandes Regiões e municípios, segundo as Unidades da Federação Brasil - 2000

(continua)

Unidades da Federação	Municípios	Razão de sexo	Unidades da Federação	Municípios	Razão de sexo
Norte			Norte		
Pará	Belém	90,32	Roraima		
Pará	Ananindeua	93,63		Boa Vista	99,98
Acre	Rio Branco	94,90		Normandia	102,12
Amazonas	Manaus	95,02		Pacaraima	107,94
Tocantins	Araguaína	95,35		Bonfim	108,00
Pará	Castanhal	95,83		Uiramutã	110,42
Amapá	Macapá	96,81		Caracaráí	110,43
Tocantins	Gurupi	96,93		Alto Alegre	110,70
Tocantins	Axixá do Tocantins	97,36		Mucajaí	112,61
Tocantins	Tocantinópolis	97,40		Rorainópolis	114,15
				São Luiz	114,61
Rondônia			Pará		
	Porto Velho	99,05		Belém	90,32
	Vilhena	99,37		Ananindeua	93,63
	Ji-Paraná	99,42		Castanhal	95,83
	Guajará-Mirim	100,36		Marituba	97,98
	Cacoal	102,27		Capanema	98,34
	Rolim de Moura	102,51		Santarém	98,51
	Pimenta Bueno	102,67		Benevides	99,81
	Ouro Preto do Oeste	102,80		Soure	100,63
	Colorado do Oeste	103,27		Mãe do Rio	100,94
	Cerejeiras	103,83		Tucuruí	101,55
Acre			Amapá		
	Rio Branco	94,90		Macapá	96,81
	Cruzeiro do Sul	100,89		Santana	100,69
	Epitaciolândia	103,79		Vitória do Jari	105,33
	Feijó	104,76		Laranjal do Jari	106,38
	Tarauacá	106,10		Cutias	108,32
	Mâncio Lima	107,15		Ferreira Gomes	109,69
	Sena Madureira	107,73		Amapá	110,27
	Senador Guiomard	107,80		Mazagão	111,41
	Xapuri	108,04		Oiapoque	112,58
	Assis Brasil	108,66		Tartarugalzinho	113,56
Amazonas			Tocantins		
	Manaus	95,02		Araguaína	95,35
	Coari	101,79		Gurupi	96,93
	Tabatinga	102,67		Axixá do Tocantins	97,36
	Rio Preto da Eva	103,10		Tocantinópolis	97,40
	Fonte Boa	103,35		Paraíso do Tocantins	98,33
	Tapauá	103,40		Colinas do Tocantins	98,84
	Japurá	103,52		Porto Nacional	99,42
	Tonantins	103,84		Palmas	100,04
	Tefé	104,46		Buriti do Tocantins	100,15
	Nova Olinda do Norte	104,65		Guaraí	100,19

Tabela 16 - Dez menores razões de sexo, por Grandes Regiões e municípios, segundo as Unidades da Federação Brasil - 2000

			(continuação)		
Unidades da Federação	Municípios	Razão de sexo	Unidades da Federação	Municípios	Razão de sexo
Nordeste			Nordeste		
Pernambuco	Recife	86,89	Paraíba		
Maranhão	São Luís	87,61		João Pessoa	87,67
Paraíba	João Pessoa	87,67		Piancó	89,57
Sergipe	Aracaju	87,74		Campina Grande	89,78
Ceará	Fortaleza	87,92		Patos	90,04
Piauí	Teresina	88,12		Areial	90,16
Pernambuco	Olinda	88,12		Remígio	90,26
Rio Grande do Norte	Natal	88,31		Cajazeiras	90,64
Bahia	Salvador	88,93		Santana dos Garrotes	91,73
Piauí	Floriano	89,02		Pombal	91,77
				Itabaiana	91,93
Maranhão	São Luís	87,61	Pernambuco		
	Santa Inês	91,20		Recife	86,89
	Bacabal	92,04		Olinda	88,12
	Imperatriz	92,51		Arcoverde	89,14
	Pedreiras	92,60		Garanhuns	89,52
	Trizidela do Vale	93,46		Caruaru	90,15
	Paço do Lumiar	93,61		Poção	90,60
	Alto Alegre do Maranhão	93,96		Serra Talhada	90,67
	Dom Pedro	94,12		Limoeiro	90,71
	Caxias	94,33		Cupira	90,82
Piauí				Paulista	91,04
	Teresina	88,12	Alagoas		
	Floriano	89,02		Maceió	89,35
	Parnaíba	90,27		Arapiraca	91,62
	Valença do Piauí	90,56		Olho d'Água das Flores	91,99
	Várzea Grande	91,28		Palmeira dos Índios	92,75
	Água Branca	91,64		Delmiro Gouveia	93,07
	São João da Canabrava	92,42		Maribondo	93,34
	Picos	92,55		Belém	93,46
	Dom Expedito Lopes	92,97		Estrela de Alagoas	93,81
	Oeiras	92,97		Palestina	93,95
				Campo Alegre	94,24
Ceará			Sergipe		
	Fortaleza	87,92		Aracaju	87,74
	Antonina do Norte	89,38		Propriá	93,98
	Juazeiro do Norte	89,45		São Cristóvão	94,93
	Crato	89,81		Riachuelo	95,06
	Campos Sales	90,76		Nossa Senhora do Socorro	95,71
	Pacujá	92,17		Simão Dias	95,77
	Altaneira	92,74		Malhada dos Bois	95,85
	Brejo Santo	93,15		Carmópolis	96,14
	Alcântaras	93,55		Tobias Barreto	96,18
	Iguatu	93,69		Aquidabã	96,23
Rio Grande do Norte			Bahia		
	Natal	88,31		Salvador	88,93
	São Miguel	90,10		Cruz das Almas	90,69
	Mossoró	92,32		Santo Antônio de Jesus	91,07
	Pau dos Ferros	92,41		Alagoinhas	91,17
	Currais Novos	92,67		Feira de Santana	91,36
	Encanto	93,08		Muritiba	91,50
	Caicó	93,09		Novo Triunfo	91,75
	Parnamirim	94,24		Itabuna	92,11
	Santa Cruz	94,71		Rio de Contas	92,31
	Itaú	94,80		Piripá	92,59

Tabela 16 - Dez menores razões de sexo, por Grandes Regiões e municípios, segundo as Unidades da Federação Brasil - 2000

(continuação)

Unidades da Federação	Municípios	Razão de sexo	Unidades da Federação	Municípios	Razão de sexo
Sudeste			Sudeste		
São Paulo	Águas de São Pedro	83,58	Espírito Santo		
São Paulo	Santos	86,07		Cariacica	96,57
Rio de Janeiro	Niterói	87,20		Serra	97,46
São Paulo	São Caetano do Sul	87,66		Baixo Guandu	97,79
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	88,34		Linhares	98,91
Espírito Santo	Vitória	89,17			
Rio de Janeiro	Nilópolis	89,28	Rio de Janeiro		
Minas Gerais	Belo Horizonte	89,44		Niterói	87,20
Minas Gerais	Juiz de Fora	90,86		Rio de Janeiro	88,34
São Paulo	São Paulo	91,01		Nilópolis	89,28
Minas Gerais				Barra do Piraí	91,98
	Belo Horizonte	89,44		Macuco	92,09
	Juiz de Fora	90,86		São João de Meriti	92,41
	Cachoeira da Prata	91,39		Petrópolis	92,89
	Governador Valadares	91,71		São Gonçalo	92,98
	Ponte Nova	91,96		Miguel Pereira	93,00
	Barbacena	92,10		Volta Redonda	93,02
	João Monlevade	92,11	São Paulo		
	São Lourenço	92,16		Águas de São Pedro	83,58
	Teófilo Otoni	92,25		Santos	86,07
	Dom Silvério	92,41		São Caetano do Sul	87,66
				São Paulo	91,01
Espírito Santo				Ribeirão Preto	92,76
	Vitória	89,17		Taboão da Serra	93,33
	Vila Velha	92,18		Santo André	93,45
	Bom Jesus do Norte	94,85		São José do Rio Preto	93,76
	Cachoeiro de Itapemirim	95,95		Araçatuba	93,82
	Colatina	96,45		São Vicente	94,13
	Guaçuí	96,51			

**Tabela 16 - Dez menores razões de sexo, por Grandes Regiões e municípios, segundo as Unidades da Federação
Brasil - 2000**

			(conclusão)		
Unidades da Federação	Municípios	Razão de sexo	Unidades da Federação	Municípios	Razão de sexo
Sul			Centro-Oeste		
Paraná	Porto Alegre	87,74	Goiás	Goiânia	91,03
Rio Grande do Sul	Pelotas	90,18	Distrito Federal	Brasília	91,78
Rio Grande do Sul	Santa Maria	90,90	Mato Grosso do Sul	Campo Grande	94,68
Santa Catarina	Balneário Camboriú	91,14	Goiás	Anápolis	95,00
Rio Grande do Sul	Cruz Alta	91,38	Mato Grosso	Cuiabá	95,08
Paraná	Curitiba	92,06	Goiás	Valparaíso de Goiás	95,52
Rio Grande do Sul	Passo Fundo	92,09	Goiás	Rialma	95,84
Rio Grande do Sul	Sarandí	92,17	Goiás	Iporá	95,97
Paraná	Maringá	92,28	Goiás	Cidade Ocidental	96,11
Rio Grande do Sul	Bagé	92,41	Mato Grosso do Sul	Dourados	96,46
Paraná			Mato Grosso do Sul		
	Curitiba	92,06		Campo Grande	94,68
	Maringá	92,28		Dourados	96,46
	Campo Mourão	93,28		Três Lagoas	97,05
	Paranavaí	93,31		Mundo Novo	97,57
	Londrina	93,34		Fátima do Sul	97,71
	Pato Branco	93,48		Ponta Porã	97,82
	Ivatuba	93,54		Glória de Dourados	98,58
	Ponta Grossa	94,86		Aparecida do Taboado	98,76
	Cascavel	95,11		Nova Andradina	99,17
	União da Vitória	95,35		Caarapó	99,39
Santa Catarina			Mato Grosso		
	Balneário Camboriú	91,14		Cuiabá	95,08
	Joaçaba	93,07		Várzea Grande	99,87
	Florianópolis	93,90		Barra do Garças	100,11
	Tubarão	94,48		Rondonópolis	100,28
	Lages	94,55		Araputanga	100,57
	São José	94,88		Mirassol d'Oeste	101,02
	Balneário Arroio do Silva	95,59		Guiratinga	102,79
	Capivari de Baixo	95,71		Tangará da Serra	102,80
	Herval d'Oeste	95,74		Rio Branco	103,29
	Xanxerê	95,76		São José dos Quatro Marcos	103,40
Rio Grande do Sul			Goiás		
	Porto Alegre	87,74		Goiânia	91,03
	Pelotas	90,18		Anápolis	95,00
	Santa Maria	90,90		Valparaíso de Goiás	95,52
	Cruz Alta	91,38		Rialma	95,84
	Passo Fundo	92,09		Iporá	95,97
	Sarandí	92,17		Cidade Ocidental	96,11
	Bagé	92,41		São Luís de Montes Belos	96,70
	Muçum	92,59		Trindade	97,03
	Santo Ângelo	93,01		Novo Gama	97,05
	Carazinho	93,04		Pires do Rio	97,56
			Distrito Federal		
				Brasília	91,78

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Domicílios

O levantamento das características dos domicílios, através dos Censos Demográficos, permite o conhecimento de componentes essenciais e indispensáveis para uma avaliação das condições de habitação da população.

A influência que alguns fatores exercem sobre as formas mais dignas de sobrevivência pode ser analisada pelas condições de moradia e, principalmente, pelo acesso aos serviços de infra-estrutura do saneamento básico.

As características estruturais dos domicílios são, tradicionalmente, investigadas somente para aqueles definidos como particulares permanentes, e as informações obtidas especialmente através do Sistema de Indicadores Gerenciais de Coleta permitem somente caracterizar as condições de ocupação desses domicílios, conjugando com a relação entre o total da população residente e o total de domicílios ocupados o indicador que representa o número médio de pessoas moradoras em uma unidade domiciliar.

O Censo Demográfico 2000 levantou 54 milhões de unidades domiciliares⁶, das quais 45 milhões estavam ocupadas à época do censo, o que representa 82,99% no total do Brasil, percentual abaixo do revelado no Censo Demográfico 1991, 84,37%.

Domicílios particulares por condição de ocupação

As informações disponíveis no Sistema de Indicadores Gerenciais de Coleta, no tocante aos domicílios particulares sob a ótica da condição de ocupação, permitem caracterizar que a proporção de domicílios particulares ocupados para o Brasil corresponde a 82,97%, onde a Região Sul detém a maior proporção, 85,07%, e as demais oscilam entre 82,14% para a Região Sudeste e 84,77% para a Região Norte. As demais características da condição de

⁶ Unidades domiciliares: domicílios particulares e coletivos.

ocupação dos domicílios particulares, uso ocasional, fechado e vago revelaram para o Brasil como um todo as seguintes proporções: 4,95%, 0,97% e 11,11%, respectivamente.

**Tabela 17 - Proporção de domicílios particulares, por Grandes Regiões, segundo a condição de ocupação
Brasil - 1980-2000**

Condição de ocupação	Grandes Regiões					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total						
1980	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1991	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
2000	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Ocupado						
1980	85,49	86,64	84,50	85,24	87,22	86,36
1991	84,35	84,73	82,84	84,22	86,64	85,42
2000	82,97	84,77	82,41	82,14	85,07	84,04
Uso ocasional						
1980	2,36	1,31	1,46	3,01	2,68	1,24
1991	4,07	2,46	3,17	4,67	4,95	2,85
2000	4,95	3,69	3,97	5,49	6,01	3,76
Fechado						
1980	0,78	1,79	0,96	0,70	0,46	0,78
1991	0,91	2,29	1,12	0,76	0,51	0,95
2000	0,97	2,19	0,93	1,06	0,28	1,10
Vago						
1980	11,37	10,27	13,09	11,05	9,64	11,62
1991	10,67	10,52	12,88	10,36	7,90	10,77
2000	11,11	9,35	12,69	11,32	8,64	11,10

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

Acompanhando o crescimento absoluto da população, entre 1991 e 2000, observou-se considerável crescimento no quantitativo de domicílios particulares em todas as regiões do País. No Brasil, como um todo, o número de domicílios particulares ocupados evoluiu de 34,9 milhões para 45,0 milhões, revelando uma variação relativa de 28,95%. As Regiões Norte e Centro-Oeste, de menor crescimento absoluto, foram as que apresentaram maior incremento relativo, 41,18% e 40,35%, respectivamente, refletindo o próprio crescimento demográfico característico dessas regiões de fronteira.

A Região Sudeste ainda mantém a hegemonia sobre as demais, concentrando o maior número de domicílios particulares ocupados, tendo passado de 15,8 milhões para 20,3 milhões. Isto significa 27,87% a mais do que o registrado no Censo Demográfico 1991.

Média de moradores por domicílio

No Brasil, a densidade domiciliar, que é representada pela relação entre as pessoas moradoras nos domicílios particulares ocupados e o número de domicílios

particulares ocupados, apresentou um declínio de $-9,63\%$ no último período censitário, passando de 4,2, em 1991, para 3,8, em 2000. Este comportamento persistiu tanto na área urbana, quanto na área rural.

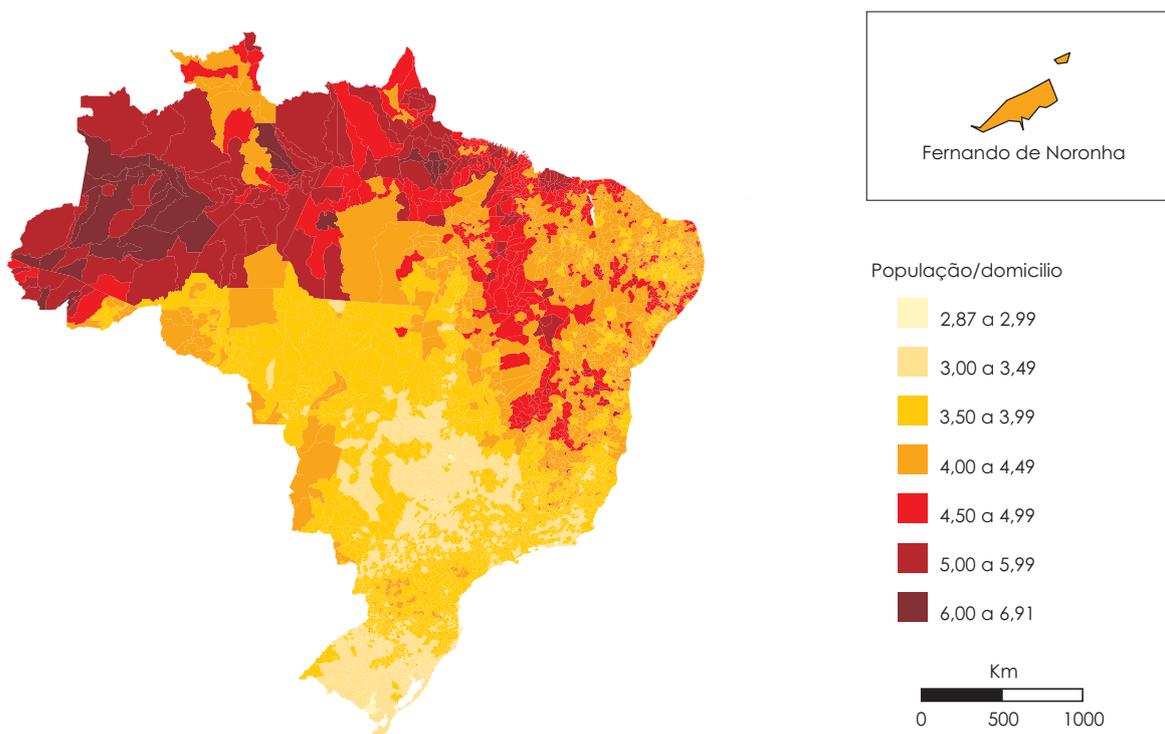
A Região Norte apresenta maior densidade domiciliar, enquanto a Região Sul apresenta a menor, sendo que a tendência de declínio é uma característica geral e está diretamente relacionado à redução da fecundidade.

Na Região Nordeste, o crescimento de 2,4 milhões de domicílios particulares ocupados, no período de nove anos, registrou uma variação relativa de $26,73\%$. Nesta região, o número médio de moradores por domicílio decresceu de 4,7 para 4,2.

O número médio de moradores por domicílio dos estados pertencentes à Região Sudeste experimentou uma queda de 3,9 para 3,6.

Na Região Sul, as moradias particulares ocupadas aumentaram de 5,7 milhões para 7,2 milhões, significando aumento relativo de $26,60\%$. O número médio de moradores por domicílio caiu de 3,8 para 3,4, tradicionalmente mantendo a média mais baixa de todas as regiões brasileiras. No contexto estadual, as médias oscilam entre 3,3, encontrada no Rio Grande do Sul, e 4,9 no Estado do Amazonas.

**Mapa 9 - Número médio de moradores em domicílios particulares ocupados
Brasil - 2000**



**Tabela 18 - Média de moradores em domicílios particulares ocupados, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões
Brasil - 1980-2000**

Grandes Regiões	Média de moradores em domicílios particulares ocupados, por situação do domicílio								
	Total			Urbana			Rural		
	1980	1991	2000	1980	1991	2000	1980	1991	2000
Brasil	4,63	4,15	3,75	4,45	4,01	3,67	5,08	4,64	4,19
Norte	4,91	5,00	4,52	5,03	4,88	4,38	4,78	5,18	4,89
Nordeste	5,12	4,67	4,15	4,98	4,50	4,02	4,98	4,50	4,48
Sudeste	4,37	3,87	3,55	4,26	3,82	3,52	4,96	4,32	3,86
Sul	4,49	3,81	3,45	4,24	3,71	3,40	4,96	4,15	3,68
Centro-Oeste	4,75	4,08	3,63	4,69	4,08	3,63	4,88	4,07	3,59

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

Nota: Os dados comparativos referem-se aos resultados definitivos dos respectivos censos até 1991.

Anexos

Tabela 1 - População residente, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação - 1980/2000

(continua)

Unidades da Federação	População residente, por situação do domicílio					
	Total			Urbana		
	1980	1991	2000	1980	1991	2000
Brasil	119 002 706	146 825 475	169 590 693	80 436 409	110 990 990	137 755 550
Rondônia	491 069	1 132 692	1 377 792	228 539	659 327	883 048
Acre	301 303	417 718	557 226	132 169	258 520	370 018
Amazonas	1 430 089	2 103 243	2 813 085	856 617	1 502 754	2 104 290
Roraima	79 159	217 583	324 152	48 734	140 818	246 732
Pará	3 403 391	4 950 060	6 189 550	1 667 356	2 596 388	4 116 378
Amapá	175 257	289 397	475 843	103 735	234 131	423 581
Tocantins	738 884	919 863	1 155 913	293 442	530 636	858 915
Maranhão	3 996 404	4 930 253	5 642 960	1 255 156	1 972 421	3 357 898
Piauí	2 139 021	2 582 137	2 841 202	897 994	1 367 184	1 787 192
Ceará	5 288 253	6 366 647	7 418 476	2 810 351	4 162 007	5 304 554
Rio Grande do Norte	1 898 172	2 415 567	2 771 538	1 115 158	1 669 267	2 032 163
Paraíba	2 770 176	3 201 114	3 439 344	1 449 004	2 052 066	2 443 590
Pernambuco	6 143 272	7 127 855	7 911 937	3 784 543	5 051 654	6 052 930
Alagoas	1 982 591	2 514 100	2 819 172	976 536	1 482 033	1 917 922
Sergipe	1 140 121	1 491 876	1 781 714	617 796	1 002 877	1 271 465
Bahia	9 454 346	11 867 991	13 066 910	4 660 304	7 016 770	8 761 604
Minas Gerais	13 378 553	15 743 152	17 866 402	8 982 134	11 786 893	14 651 164
Espírito Santo	2 023 340	2 600 618	3 094 390	1 293 378	1 924 588	2 460 621
Rio de Janeiro	11 291 520	12 807 706	14 367 083	10 368 191	12 199 641	13 798 096
São Paulo	25 040 712	31 588 925	36 969 476	22 196 378	29 314 861	34 531 635
Paraná	7 629 392	8 448 713	9 558 454	4 472 561	6 197 953	7 781 664
Santa Catarina	3 627 933	4 541 994	5 349 580	2 154 238	3 208 537	4 211 979
Rio Grande do Sul	7 773 837	9 138 670	10 181 749	5 250 940	6 996 542	8 312 899
Mato Grosso do Sul	1 369 567	1 780 373	2 074 877	919 123	1 414 447	1 744 520
Mato Grosso	1 138 691	2 027 231	2 502 260	654 952	1 485 110	1 985 590
Goiás	3 120 718	4 018 903	4 996 439	2 108 049	3 247 676	4 390 660
Distrito Federal	1 176 935	1 601 094	2 043 169	1 139 031	1 515 889	1 954 442

Tabela 1 - População residente, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação - 1980/2000

Unidades da Federação	População residente, por situação do domicílio		
	Rural		
	1980	1991	2000
Brasil	38 566 297	35 834 485	31 835 143
Rondônia	262 530	473 365	494 744
Acre	169 134	159 198	187 208
Amazonas	573 472	600 489	708 795
Roraima	30 425	76 765	77 420
Pará	1 736 035	2 353 672	2 073 172
Amapá	71 522	55 266	52 262
Tocantins	445 442	389 227	296 998
Maranhão	2 741 248	2 957 832	2 285 062
Piauí	1 241 027	1 214 953	1 054 010
Ceará	2 477 902	2 204 640	2 113 922
Rio Grande do Norte	783 014	746 300	739 375
Paraíba	1 321 172	1 149 048	995 754
Pernambuco	2 358 729	2 076 201	1 859 007
Alagoas	1 006 055	1 032 067	901 250
Sergipe	522 325	488 999	510 249
Bahia	4 794 042	4 851 221	4 305 306
Minas Gerais	4 396 419	3 956 259	3 215 238
Espírito Santo	729 962	676 030	633 769
Rio de Janeiro	923 329	608 065	568 987
São Paulo	2 844 334	2 274 064	2 437 841
Paraná	3 156 831	2 250 760	1 776 790
Santa Catarina	1 473 695	1 333 457	1 137 601
Rio Grande do Sul	2 522 897	2 142 128	1 868 850
Mato Grosso do Sul	450 444	365 926	330 357
Mato Grosso	483 739	542 121	516 670
Goiás	1 012 669	771 227	605 779
Distrito Federal	37 904	85 205	88 727

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

Tabela 2 - Taxa média geométrica de crescimento anual da população residente, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação - 1980/2000

Unidades da Federação	Taxa média geométrica de crescimento anual da população residente, por situação do domicílio (%)					
	Total		Urbana		Rural	
	1980/1991	1991/2000	1980/1991	1991/2000	1980/1991	1991/2000
Brasil	1,93	1,63	2,97	2,45	(-) 0,67	(-) 1,32
Rondônia	7,89	2,22	10,11	3,33	5,51	0,50
Acre	3,01	3,28	6,29	4,10	(-) 0,55	1,83
Amazonas	3,57	3,32	5,24	3,85	0,42	1,88
Roraima	9,63	4,57	10,13	6,49	8,78	0,10
Pará	3,46	2,54	4,11	5,30	2,81	(-) 1,41
Amapá	4,67	5,74	7,68	6,87	(-) 2,32	(-) 0,62
Tocantins	2,01	2,59	5,53	5,55	(-) 1,22	(-) 2,99
Maranhão	1,93	1,53	4,19	6,15	0,69	(-) 2,85
Piauí	1,73	1,08	3,90	3,05	(-) 0,19	(-) 1,58
Ceará	1,70	1,73	3,63	2,76	(-) 1,06	(-) 0,47
Rio Grande do Norte	2,22	1,55	3,74	2,23	(-) 0,44	(-) 0,10
Paraíba	1,32	0,81	3,21	1,98	(-) 1,26	(-) 1,59
Pernambuco	1,36	1,18	2,66	2,05	(-) 1,15	(-) 1,23
Alagoas	2,18	1,29	3,87	2,93	0,23	(-) 1,51
Sergipe	2,47	2,01	4,50	2,70	(-) 0,60	0,48
Bahia	2,09	1,09	3,79	2,52	0,11	(-) 1,33
Minas Gerais	1,49	1,43	2,50	2,47	(-) 0,95	(-) 2,30
Espírito Santo	2,31	1,97	3,68	2,79	(-) 0,70	(-) 0,72
Rio de Janeiro	1,15	1,30	1,49	1,39	(-) 3,73	(-) 0,74
São Paulo	2,13	1,78	2,56	1,85	(-) 2,01	0,78
Paraná	0,93	1,39	3,01	2,58	(-) 3,03	(-) 2,62
Santa Catarina	2,06	1,85	3,69	3,10	(-) 0,90	(-) 1,77
Rio Grande do Sul	1,48	1,22	2,64	1,95	(-) 1,48	(-) 1,52
Mato Grosso do Sul	2,41	1,73	4,00	2,38	(-) 1,87	(-) 1,14
Mato Grosso	5,38	2,39	7,73	3,31	1,04	(-) 0,54
Goiás	2,33	2,47	4,01	3,44	(-) 2,45	(-) 2,67
Distrito Federal	2,84	2,77	2,63	2,89	7,64	0,46

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

Tabela 3 - Crescimento absoluto da população residente, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação - 1980/2000

Unidades da Federação	Crescimento absoluto da população residente, por situação do domicílio					
	Total		Urbana		Rural	
	1980/1991	1991/2000	1980/1991	1991/2000	1980/1991	1991/2000
Brasil	27 822 769	22 765 218	30 554 581	26 764 560	(-) 2 731 812	(-) 3 999 342
Rondônia	641 623	245 100	430 788	223 721	210 835	21 379
Acre	116 415	139 508	126 351	111 498	(-) 9 936	28 010
Amazonas	673 154	709 842	646 137	601 536	27 017	108 306
Roraima	138 424	106 569	92 084	105 914	46 340	655
Pará	1 546 669	1 239 490	929 032	1 519 990	617 637	(-) 280 500
Amapá	114 140	186 446	130 396	189 450	(-) 16 256	(-) 3 004
Tocantins	180 979	236 050	237 194	328 279	(-) 56 215	(-) 92 229
Maranhão	933 849	712 707	717 265	1 385 477	216 584	(-) 672 770
Piauí	443 116	259 065	469 190	420 008	(-) 26 074	(-) 160 943
Ceará	1 078 394	1 051 829	1 351 656	1 142 547	(-) 273 262	(-) 90 718
Rio Grande do Norte	517 395	355 971	554 109	362 896	(-) 36 714	(-) 6 925
Paraíba	430 938	238 230	603 062	391 524	(-) 172 124	(-) 153 294
Pernambuco	984 583	784 082	1 267 111	1 001 276	(-) 282 528	(-) 217 194
Alagoas	531 509	305 072	505 497	435 889	26 012	(-) 130 817
Sergipe	351 755	289 838	385 081	268 588	(-) 33 326	21 250
Bahia	2 413 645	1 198 919	2 356 466	1 744 834	57 179	(-) 545 915
Minas Gerais	2 364 599	2 123 250	2 804 759	2 864 271	(-) 440 160	(-) 741 021
Espírito Santo	577 278	493 772	631 210	536 033	(-) 53 932	(-) 42 261
Rio de Janeiro	1 516 186	1 559 377	1 831 450	1 598 455	(-) 315 264	(-) 39 078
São Paulo	6 548 213	5 380 551	7 118 483	5 216 774	(-) 570 270	163 777
Paraná	819 321	1 109 741	1 725 392	1 583 711	(-) 906 071	(-) 473 970
Santa Catarina	914 061	807 586	1 054 299	1 003 442	(-) 140 238	(-) 195 856
Rio Grande do Sul	1 364 833	1 043 079	1 745 602	1 316 357	(-) 380 769	(-) 273 278
Mato Grosso do Sul	410 806	294 504	495 324	330 073	(-) 84 518	(-) 35 569
Mato Grosso	888 540	475 029	830 158	500 480	58 382	(-) 25 451
Goiás	898 185	977 536	1 139 627	1 142 984	(-) 241 442	(-) 165 448
Distrito Federal	424 159	442 075	376 858	438 553	47 301	3 522

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

Tabela 4 - Grau de urbanização, segundo as Unidades da Federação - 1980/2000

Unidades da Federação	Grau de urbanização (%)		
	1980	1991	2000
Brasil	67,59	75,59	81,23
Rondônia	46,54	58,21	64,09
Acre	43,87	61,89	66,40
Amazonas	59,90	71,45	74,80
Roraima	61,56	64,72	76,12
Pará	48,99	52,45	66,51
Amapá	59,19	80,90	89,02
Tocantins	39,71	57,69	74,31
Maranhão	31,41	40,01	59,51
Piauí	41,98	52,95	62,90
Ceará	53,14	65,37	71,50
Rio Grande do Norte	58,75	69,10	73,32
Paraíba	52,31	64,10	71,05
Pernambuco	61,60	70,87	76,50
Alagoas	49,26	58,95	68,03
Sergipe	54,19	67,22	71,36
Bahia	49,29	59,12	67,05
Minas Gerais	67,14	74,87	82,00
Espírito Santo	63,92	74,01	79,52
Rio de Janeiro	91,82	95,25	96,04
São Paulo	88,64	92,80	93,41
Paraná	58,62	73,36	81,41
Santa Catarina	59,38	70,64	78,73
Rio Grande do Sul	67,55	76,56	81,65
Mato Grosso do Sul	67,11	79,45	84,08
Mato Grosso	57,52	73,26	79,35
Goiás	67,55	80,81	87,88
Distrito Federal	96,78	94,68	95,66

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

Tabela 5 - Razão de sexo, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação - 1980/2000

(continua)

Unidades da Federação	Razão de sexo, por situação do domicílio					
	Total			Urbana		
	1980	1991	2000	1980	1991	2000
Brasil	98,74	97,50	96,87	95,99	94,26	94,07
Rondônia	111,82	107,38	105,34	103,69	100,52	98,74
Acre	106,07	102,63	101,42	95,87	95,35	94,71
Amazonas	102,02	101,73	100,93	96,11	97,36	97,41
Roraima	108,35	123,42	104,74	100,58	101,39	100,54
Pará	102,70	102,24	102,19	94,19	94,96	95,86
Amapá	99,85	100,68	100,76	95,93	98,23	98,75
Tocantins	104,33	104,87	104,53	96,13	97,41	99,07
Maranhão	99,24	98,53	98,91	91,77	91,64	92,52
Piauí	96,13	95,49	96,64	88,55	88,04	90,46
Ceará	94,73	94,32	95,34	88,78	89,36	91,27
Rio Grande do Norte	95,30	95,30	95,85	89,92	90,74	92,05
Paraíba	93,00	93,47	94,27	88,19	89,03	90,60
Pernambuco	93,52	93,42	93,44	90,13	90,03	90,26
Alagoas	96,00	95,56	95,40	90,47	91,06	91,79
Sergipe	95,64	95,95	95,99	91,08	91,84	92,12
Bahia	97,48	97,47	97,67	92,37	92,21	92,98
Minas Gerais	99,35	98,28	97,88	95,17	94,50	94,90
Espírito Santo	101,54	99,58	98,20	97,30	95,61	94,92
Rio de Janeiro	95,72	93,18	92,07	94,58	92,38	91,46
São Paulo	99,99	97,74	95,99	101,53	96,71	95,07
Paraná	101,90	99,22	98,18	96,90	95,56	95,45
Santa Catarina	101,81	100,42	99,33	97,98	97,10	96,94
Rio Grande do Sul	98,16	96,84	96,18	93,49	93,30	93,46
Mato Grosso do Sul	106,31	102,01	100,15	99,88	97,76	97,12
Mato Grosso	109,11	107,28	105,70	101,23	101,52	101,19
Goiás	103,24	100,60	99,23	97,41	96,44	96,61
Distrito Federal	95,11	92,31	91,78	94,51	91,23	90,93

Tabela 5 - Razão de sexo, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação - 1980/2000

Unidades da Federação	Razão de sexo, por situação do domicílio		
	Rural		
	1980	1991	2000
Brasil	104,72	108,30	109,99
Rondônia	119,45	117,74	118,28
Acre	114,81	115,70	116,16
Amazonas	111,56	113,58	112,18
Roraima	122,11	179,53	119,39
Pará	111,61	110,92	116,04
Amapá	105,83	111,76	118,72
Tocantins	110,12	115,99	122,16
Maranhão	102,86	103,40	109,10
Piauí	102,01	104,61	108,09
Ceará	101,96	104,43	106,35
Rio Grande do Norte	103,52	106,34	107,09
Paraíba	98,56	101,95	103,90
Pernambuco	99,21	102,21	104,60
Alagoas	101,68	102,40	103,57
Sergipe	101,33	104,95	106,33
Bahia	102,72	105,61	107,96
Minas Gerais	108,47	110,49	112,71
Espírito Santo	109,54	111,80	112,07
Rio de Janeiro	109,60	110,67	108,24
São Paulo	88,79	112,07	109,92
Paraná	109,44	110,05	111,10
Santa Catarina	107,68	108,86	108,71
Rio Grande do Sul	108,63	109,38	109,23
Mato Grosso do Sul	120,80	120,30	117,78
Mato Grosso	120,81	124,91	125,12
Goiás	116,57	120,27	120,49
Distrito Federal	115,20	113,92	112,61

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

Tabela 6 - Proporção de domicílios particulares, por condição de ocupação, segundo as Unidades da Federação - 1980/2000

(continua)

Unidades da Federação	Proporção de domicílios, por condição de ocupação (%)								
	Total			Ocupado			Uso ocasional		
	1980	1991	2000	1980	1991	2000	1980	1991	2000
Brasil	100,00	100,00	100,00	85,49	84,35	82,97	2,36	4,07	4,95
Rondônia	100,00	100,00	100,00	85,41	80,90	84,05	0,76	1,59	2,49
Acre	100,00	100,00	100,00	87,83	86,80	83,47	0,51	1,77	3,18
Amazonas	100,00	100,00	100,00	89,45	86,99	86,69	0,66	1,29	2,51
Roraima	100,00	100,00	100,00	87,80	86,34	79,93	0,12	2,16	4,44
Pará	100,00	100,00	100,00	85,66	84,74	85,14	1,80	3,03	4,20
Amapá	100,00	100,00	100,00	85,35	84,43	83,24	0,37	1,54	2,68
Tocantins	-	100,00	100,00	-	84,37	82,74	-	3,73	5,51
Maranhão	100,00	100,00	100,00	88,08	85,97	85,94	0,36	1,62	2,88
Piauí	100,00	100,00	100,00	87,51	84,86	83,86	1,13	3,57	4,82
Ceará	100,00	100,00	100,00	85,25	83,22	82,10	1,01	2,43	3,01
Rio Grande do Norte	100,00	100,00	100,00	83,71	82,60	81,35	1,41	3,10	4,02
Paraíba	100,00	100,00	100,00	84,61	83,06	81,91	1,39	2,93	3,71
Pernambuco	100,00	100,00	100,00	84,55	83,97	83,13	1,51	3,11	3,58
Alagoas	100,00	100,00	100,00	85,02	83,84	83,18	1,09	2,73	3,37
Sergipe	100,00	100,00	100,00	81,60	78,63	80,21	2,60	4,62	5,67
Bahia	100,00	100,00	100,00	82,44	80,75	81,07	2,11	4,04	4,90
Minas Gerais	100,00	100,00	100,00	83,72	83,60	82,47	1,75	3,77	4,98
Espírito Santo	100,00	100,00	100,00	81,46	82,11	81,15	2,79	5,00	6,36
Rio de Janeiro	100,00	100,00	100,00	85,29	83,49	81,91	3,75	5,16	5,64
São Paulo	100,00	100,00	100,00	86,26	85,00	82,16	3,29	4,85	5,59
Paraná	100,00	100,00	100,00	85,76	86,67	85,88	1,27	2,69	3,70
Santa Catarina	100,00	100,00	100,00	87,58	85,11	82,75	4,19	7,46	9,02
Rio Grande do Sul	100,00	100,00	100,00	88,39	87,33	85,54	3,33	5,69	6,50
Mato Grosso do Sul	100,00	100,00	100,00	84,48	85,56	83,92	1,61	3,28	4,11
Mato Grosso	100,00	100,00	100,00	85,56	84,50	83,50	1,08	2,66	4,16
Goiás	100,00	100,00	100,00	85,96	84,27	83,25	1,30	3,25	4,26
Distrito Federal	100,00	100,00	100,00	90,70	89,68	86,98	0,79	1,47	1,54

Tabela 6 - Proporção de domicílios particulares, por condição de ocupação, segundo as Unidades da Federação - 1980/2000

(conclusão)

Unidades da Federação	Proporção de domicílios, por condição de ocupação (%)					
	Fechado			Vago		
	1980	1991	2000	1980	1991	2000
Brasil	0,78	0,91	0,97	11,37	10,67	11,11
Rondônia	1,36	0,63	1,49	12,47	16,88	11,97
Acre	2,27	3,00	4,26	9,39	8,43	9,10
Amazonas	1,90	3,87	2,01	7,98	7,86	8,79
Roraima	2,30	2,31	2,54	9,78	9,18	13,09
Pará	1,64	2,24	2,38	10,90	10,00	8,29
Amapá	4,03	3,65	3,91	10,25	10,39	10,17
Tocantins	-	1,04	0,93	-	10,86	10,83
Maranhão	1,58	2,15	1,56	9,99	10,26	9,62
Piauí	0,42	1,14	0,51	10,94	10,43	10,81
Ceará	0,48	0,50	0,85	13,26	13,85	14,04
Rio Grande do Norte	0,89	1,00	1,63	13,99	13,29	13,00
Paraíba	0,33	0,26	0,50	13,67	13,75	13,88
Pernambuco	0,40	0,93	0,78	13,55	12,00	12,51
Alagoas	0,77	0,90	0,95	13,13	12,52	12,49
Sergipe	0,76	1,85	1,37	15,04	14,90	12,75
Bahia	1,71	1,36	0,81	13,73	13,85	13,22
Minas Gerais	0,86	0,87	0,58	13,67	11,77	11,97
Espírito Santo	0,38	1,48	0,87	15,37	11,40	11,63
Rio de Janeiro	0,97	1,78	1,29	9,99	9,57	11,17
São Paulo	0,52	0,20	1,20	9,93	9,96	11,05
Paraná	0,40	0,47	0,36	12,57	10,17	10,07
Santa Catarina	0,67	0,59	0,31	7,56	6,84	7,91
Rio Grande do Sul	0,42	0,49	0,18	7,86	6,49	7,77
Mato Grosso do Sul	0,72	0,79	0,54	13,19	10,37	11,43
Mato Grosso	0,83	0,57	0,96	12,53	12,27	11,38
Goiás	1,02	1,07	0,96	11,72	11,41	11,52
Distrito Federal	0,02	1,30	2,22	8,49	7,54	9,26

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

Tabela 7 - Média de moradores em domicílios particulares ocupados, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação - 1980/2000

Unidades da Federação	Média de moradores em domicílios particulares ocupados, por situação do domicílio								
	Total			Urbana			Rural		
	1980	1991	2000	1980	1991	2000	1980	1991	2000
Brasil	4,63	4,15	3,75	4,45	4,01	3,67	5,08	4,64	4,19
Rondônia	5,03	4,38	3,91	4,94	4,24	3,83	5,12	4,58	4,06
Acre	5,22	4,65	4,25	4,91	4,39	4,06	5,50	5,15	4,71
Amazonas	5,70	5,32	4,86	5,55	5,09	4,62	5,95	6,01	5,79
Roraima	5,03	4,79	4,25	4,92	4,54	4,15	5,21	5,32	4,63
Pará	5,59	5,12	4,66	5,65	5,05	4,50	5,53	5,19	5,03
Amapá	5,85	5,34	4,77	5,96	5,32	4,72	5,71	5,39	5,16
Tocantins	-	4,72	4,07	-	4,64	4,03	-	4,64	4,19
Maranhão	5,15	4,98	4,54	5,36	4,93	4,42	5,07	5,00	4,72
Piauí	5,50	4,94	4,28	5,41	4,79	4,14	5,57	5,13	4,52
Ceará	5,27	4,69	4,20	5,05	4,55	4,09	5,53	4,99	4,51
Rio Grande do Norte	5,10	4,60	4,11	4,95	4,47	4,01	5,34	4,90	4,38
Paraíba	5,08	4,58	4,03	4,86	4,40	3,91	5,35	4,93	4,37
Pernambuco	4,92	4,44	3,99	4,78	4,31	3,88	5,15	4,81	4,41
Alagoas	5,04	4,72	4,29	4,91	4,53	4,13	5,17	5,04	4,69
Sergipe	4,91	4,49	4,05	4,77	4,38	3,96	5,08	4,74	4,30
Bahia	5,14	4,67	4,08	5,02	4,49	3,94	5,27	4,95	4,40
Minas Gerais	4,79	4,17	3,72	4,66	4,07	3,67	5,09	4,50	3,98
Espírito Santo	4,78	4,15	3,65	4,59	4,04	3,58	5,17	4,53	3,95
Rio de Janeiro	4,12	3,64	3,36	4,07	3,62	3,35	4,78	4,06	3,61
São Paulo	4,25	3,82	3,54	4,19	3,80	3,52	4,78	4,06	3,76
Paraná	4,71	3,98	3,55	4,44	3,87	3,50	5,15	4,31	3,81
Santa Catarina	4,74	3,98	3,54	4,49	3,86	3,48	5,16	4,29	3,80
Rio Grande do Sul	4,19	3,60	3,32	4,00	3,52	3,29	4,64	3,91	3,49
Mato Grosso do Sul	4,75	4,03	3,63	4,72	4,04	3,62	4,81	3,99	3,67
Mato Grosso	5,04	4,28	3,76	5,08	4,27	3,77	4,99	4,29	3,75
Goiás	4,71	3,99	3,54	4,64	3,99	3,55	4,85	3,96	3,41
Distrito Federal	4,58	4,14	3,71	4,57	4,15	3,71	4,99	4,12	3,81

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

Equipe técnica

Este trabalho foi desenvolvido na Divisão de Estudos e Análises Demográficas - DIEAD - pela gerência de Análises Estruturais e Espaciais da População - ANEP/DIEAD.

Divisão de Estudos e Análises Demográficas

Juarez de Castro Oliveira

Gerência de Análises Estruturais e Espaciais da População

Coordenação técnica

Nilza de Oliveira Martins Pereira

Colaboração

Cláudia Bahia de Araujo
Jorge da Silva
Luciana Martins Gomes
Mário Fernandes Filho
Valéria Martins Bourguignon Beiriz
Luiz Antônio Pinto de Oliveira
Juarez de Castro Oliveira

Apoio computacional e equipe

Paulo Roberto Rudolphi

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Gerência de Editoração - Departamento de Produção - DEPRO

Estruturação textual e tabular

Carmen Heloisa Pessoa Costa
Beth Fontoura

Diagramação tabular e de gráficos

Beth Foutoura

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos
Cristina R. C. de Carvalho
Iaracy Prazeres Gomes
Kátia Domingos Vieira
Maria de Lourdes Amorim
Sueli Alves de Amorim

Designer gráfico

Sebastião Monsores

Diagramação

Sebastião Monsores

Gerência de Documentação

Normalização bibliográfica

Aparecida Tereza Rodrigues Regueira
Diva de Assis Moreira

Gráfica Digital em 2001

Impressão e acabamento

Ednalva Maia do Monte

Série Estudos e pesquisas Informação demográfica e socioeconômica

Síntese de indicadores sociais 1998, n. 1, 1999.

Evolução e perspectivas da mortalidade infantil no Brasil, n. 2, 1999.

População jovem no Brasil, n. 3, 1999.

Síntese de indicadores sociais 1999, n. 4, 2000.

Síntese de indicadores sociais 2000, n. 5, 2001.